

AGRO PRÊMIO

Usina Açucareira Guaíra conquista prêmios do Mastercana Centro-Sul 2014

TURISMO RURAL

CACONDE: entre montanhas de cafezais e parreiras



agro s/a

/revistaagrosa

O mundo é agro!



QUAL O VALOR DA CANA?

A crise no setor sucroenergético e seus reflexos sociais, econômicos e ambientais

Ano 3
Nº 29
R$ 12,90

UM DIFERENCIAL PARA TODA VIDA



PÓS-GRA

MBA

- **Agronegócio e Organizações Sustentáveis**
- **Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde**
- **Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária**
- **Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira**
- **Logística nas Cadeias de Produção**

Duração
15 a 18 meses

Periodicidade
Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trouxer um colega para estudar na Pós-Graduação

(16) 3729.9071 posfafram@feituverava.com.br



DUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Direito Penal e Processual Penal
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos

FAFRAM®
ITUVERAVA-SP

www.fafram.com.br

FE

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Alline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Fotografia
Reprodução
Osmar Júnior

Jornalista
Alline Casado - MTB 26.226/SP
jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

VALOR NÃO É preço

Embora muitos ainda façam essa confusão, valor e preço são duas coisas completamente diferentes no mundo das negociações. Quando se fala em valor de determinado produto, as pessoas imediatamente remetem para o gasto, ou seja, para quanto estão dispostas a desembolsar. E é aí que está o X da questão: dinheiro está relacionado a preço, e não a valor. O valor só existirá se o produto ou serviço apresentar algum benefício ao cliente.

E você, sabe o verdadeiro valor que a indústria da cana tem para o Brasil?

Talvez nem todos tenham consciência de que temos no etanol uma das mais invejáveis matrizes energética do planeta, pois está bem alicerçada no tripé sustentabilidade (social, econômico e ambiental). No estado de São Paulo (60% da produção do país) temos aproximadamente 80 % das cidades que dependem dessa indústria. O setor gera milhares de empregos diretos e indiretos, impostos, renda, energia e inúmeros benefícios que muitos ignoram, muitas vezes por falta de informação ou mesmo de uma educação, que não mostra toda a cadeia que está por trás de um simples abastecimento de etanol na bomba de combustível.

Ainda nos deparamos com pessoas que acham que o açúcar, a cachaça, etanol já nascem prontos na natureza e não enxergam o grande exército de pessoas que trabalharam horas, meses ou mesmo anos nas lavouras e nas indústrias, para que estes produtos possam ser consumidos.

Trabalhadores estão perdendo seus empregos, conquistados com dignidade e força de vontade. Muitas vindas do corte da cana e que foram capacitadas, com cursos como os do SENAR (mais de 3 milhões de pessoas) ou mesmo pelas próprias usinas, para serem tratoristas, motoristas e etc. Outras que trabalham em empresas que prestam serviços para estas mesmas usinas, vendas de tratores, peças, automóveis, caminhões, metalúrgicos e mais uma infinidade que gravitam em torno desse setor.

Para onde vão todas essas pessoas? Vão migrar para os grandes centros que já estão esgotados? Ao término do seguro desemprego, como vão se sustentar? E suas famílias?
Já pensaram no número de afetados por essa crise do setor sucroalcooleiro?

Isto tudo sem contar as percas para o meio ambiente, de um combustível que agride muito menos o meio ambiente, do que o seu concorrente de origem fóssil, da geração de energia elétrica, e da arrecadação de impostos advindos do setor e de toda sua cadeia produtiva.

O Estado, precisa dar o devido valor ao setor canavieiro, tornando-o cada vez mais sustentável. Se ele não o fizer, que o façam os brasileiros (sem rótulos).

É momento de reflexão, valorize o que é nosso, as vezes o preço pode até não parecer muito atrativo, mas benefícios a sociedade são imensuráveis. Feliz Natal

LOCAIS DE DISTRIBUIÇÃO: Adolfo- Bady Bassitt- Bálsamo- Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Jaci - José Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassolândia - Monte Aprazível - Neves Paulista - Nipoã - Nova Aliança - Nova Granada - Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Rio Preto - Tanabi - Ubarana -Altair - Barretos - Bebedouro - Cajobi - Colina - Colômbia - Embaúba - Guaíra - Guaraci - Jaborandi - Monte Azul Paulista - Olímpia - Pirangi - Pitangueiras - Severínia - Taquaral - Terra Roxa - Viradouro -Borborema - Cândido Rodrigues - Dobrada - Fernando Prestes - Guariba - Ibitinga - Itápolis - Jaboticabal - Monte Alto - Santa Ernestina - Taiaçu - Taiúva - Taquaritinga - Vista Alegre do Alto - Américo Brasiliense - Araraquara - Boa Esperança do Sul - Descalvado - Dourado - Gavião Peixoto - Ibaté - Matão - Motuca - Nova Europa - Ribeirão Bonito - Rincão - Santa Lúcia - São Carlos - Tabatinga - Trabiju - Ariranha - Catanduva - Catiguá - Elisiário - Ibirá - Irapuã - Itajobi - Marapoama - Novais - Novo Horizonte - Palmares Paulista - Paraíso - Pindorama - Sales - Santa Adélia - Tabapuã - Uchoa - Urupês -Adolfo - Bady Bassitt - Bálsamo - Cedral - Guapiaçu - Icém - Ipiguá - Jaci - José Bonifácio - Mendonça - Mirassol - Mirassolândia - Monte Aprazível - Neves Paulista - Nipoã - Nova Aliança - Nova Granada - Onda Verde - Palestina - Poloni - Potirendaba - São José do Rio Preto - Tanabi - Ubarana -Aramina - Buritizal - Guará - Igarapava - Ipuã - Ituverava - Miguelópolis - Morro Agudo - Nuporanga - Orlândia - Sales Oliveira - São Joaquim da Barra -Altinópolis - Batatais - Cristais Paulista - Franca - Itirapuã - Jeriquara - Patrocínio Paulista - Pedregulho - Restinga - Ribeirão Corrente - Rifaina - Santo Antônio da Alegria - São José da Bela Vista – Conceição das Alagoas - Capinópolis -Perdizes -Planura -Uberaba – Frutal - Pirajuba - Alpinópolis – Passos - Frutal - Sacramento - Campo Florido -Uberlândia - Riolandia - Jacareí -Monteiro Lobato- Limeira -São Manuel – Penápolis- Miracatu- Juquiá- Rio Claro- Avaré- Santo Anastácio – Ourinhos- Jacarei- Tupã- Charqueada – Amparo - Monte Mor- Palmeira do Oeste - Novo Horizonte- Brasília- Pompéia - Nova Granada-Curitiba – Itapetininga – Cerquilho – Uchoa- Mogi Mirim - Sta Fé do Sul - Piraju- Urupês – Andradina- Cafelândia – Lins - Presidente Prudente - Presidente Epitácio – Jaú – Queluz – Sorocaba – Mirandópolis - São Paulo - Rio Verde - Fronteira - Pompéia



ÍNDICE



24
AGRO ENTREVISTA
O sucesso baseado em confiança e respeito



60
ARTIGO
Setor sucroenergético em 2015
Por: Arnaldo Jardim



74
AGRO CONTROLE
Manejo IHARA para o controle de percevejos: INCRIVEL, uma nova solução



89
AGRO REGIONAL
Sua majestade o ‘‘tucunaré’’



CAPA 62
QUAL O VALOR DA CANA?
A crise no setor sucroenergético e seus reflexos sociais, economicos e ambientais

QUALIDADE - SOLIDEZ - CONFIANÇA

CORAM

41 Anos ao lado do Agricultor

SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

PRONTA ENTREGA DA LINHA COMPLETA PARA CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS E SEMENTES DE MILHO

REVENDA AUTORIZADA COM PORTIFÓLIO COMPLETO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

DOW Dow AgroSciences

BAYER Bayer CropScience



ITUVERAVA SP - 16 3829-9020 **GUAÍRA SP - 17 3332-1616** **ORIZONA GO - 64 3474-1331**



Chegamos ao final de 2014 abatidos por tantas e vergonhosas denuncias, veiculadas pela imprensa sobre abusos na gestão publica do país, mas, estamos de pé e com incansável coragem, fé e esperança, características do nosso homem do campo.

2015 se avizinha, mas antes de se findar o ano de 2014 teremos a comemoração do NATAL, a maior festa cristã, pois representa o nascimento do Criador, que nos legou para toda a eternidade a fé e a espiritualidade nos destinos dos homens que jamais perderam a confiança nos seus ideais.



O espírito natalino ajuda-nos a manter toda essa linha de pensamento, por acreditarmos também em um novo tempo, pois NATAL é paz e amor e a presença de Deus em nossos corações, lembrando sempre a palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo que, com amor, pregou a fé e a esperança das familias e a paz com fraternidade e solidariedade.

No NATAL vamos orar com muito mais fé e esperança, que Deus mantenha sempre vivo entre nós os ensinamentos de Cristo, direcionando-nos com sua luz para que prevaleça em nossas almas o ideal de promover a concordância e a integridade junto a nossa família, amigos e a sociedade universal.

A tempo de repensar valores, de ponderar sobre a vida e tudo que a cerca. Na noite cristã do NATAL, onde a alegria invade os corações trazendo paz e harmonia, com um olhar voltado para uma festa maior, a do nascimento de Cristo dentro de nosso coração.

È tempo de refazer planos, retomar caminho para uma vida cada vez mais feliz. Em 2015, teremos outras 365 novas oportunidades de dizer a vida, que de fato queremos ser felizes. Queremos viver cada dia, cada hora e cada minuto em sua plenitude, como se fosse o ultimo.

2015 se anuncia. Ano Novo, hora de renascer, manter a inabalável fé do homem do campo, caminhar em passos firmes, confiantes no porvir do dia de amanhã.

Boas Festas e um Feliz Ano Novo a todos!!!

FÁBIO MEIRELLES
Presidente do Sistema
FAESP-SENAR-AR/SP,
AGRISHOW e FUNDEPEC

EMPRESÁRIA DE BROTAS ESTÁ ENTRE VENCEDORAS DO **Prêmio Sebrae Mulher de Negócios**

Maria Fernanda Guerreiro foi premiada na categoria Produtor Rural. Edição teve recorde de inscrições em 2014



O Sebrae-SP acaba de divulgar as vencedoras da 11ª edição do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios, etapa estadual. O prêmio reconhece o trabalho dessas mulheres em três categorias: Microempreendedor Individual, Produtor Rural e Pequenos Negócios.

A empresária de Brotas, Maria Fernanda Guerreiro, venceu na categoria Produtor Rural e, no início de 2015, ao lado das duas outras vencedoras (Rita Pacheco e Milene Rosenthal) representará o Estado de São Paulo na etapa nacional do prêmio, em Brasília.

Na etapa paulista, as vitoriosas já ganharam troféu de reconhecimento, certificado de premiação, direito ao uso do selo de vencedora e uma bolsa para o curso Empretec.

"O número de interessadas em contar suas histórias de sucesso cresce a cada ano. Nesta edição o número subiu para cerca de 2700, ou seja, mais do que o dobro em relação ao ano passado, 1270", revela Juliana Gazzotti Schneider, Gerente da Unidade de Cultura Empreendedora.

Maria Fernanda Guerreiro, da Fazenda Nelson Guerreiro, é formada em agronomia e sempre teve a paixão pela terra. O negócio começou em 2000 quando ela arrendou um pedaço do sítio do pai para investir na produção orgânica de laranja ao lado do marido. Dois anos depois, com a morte do fundador, a empreendedora assumiu a empresa.

"Em 2007, 90% da receita vinha da venda da laranja e com o mercado em baixa a saída foi investir em um sistema integrado de lavoura, pecuária e floresta, ou seja, gado, madeira para lenha e milho", conta Guerreiro.

"Foram dois anos de investimento e quanto tínhamos o produto nos questionamos sobre a venda no mercado. A ideia era sair do comum e a solução foi partir para o consumidor final", descreve a empreendedora rural que com essas medidas triplicou o faturamento em apenas dois meses, aumentou a carteira de clientes de 32 para 132 e já tem planos para aumentar o raio de entrega de 20 para 50km.

Ana Maria de Araújo Brasilio, consultora do Sebrae-SP e gestora do prêmio atribui o sucesso das empresárias a características tipicamente femininas, como superação e dedicação. "Elas têm um diferencial no que diz respeito a serviços, área em que é preciso ter atenção e facilidade de relacionamento com clientes", justifica.

Promovido desde 2004, o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios é uma parceira entre Sebrae, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais do Brasil (BPW Brasil) e Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).







AGROTECH tem
ADAMA

PROGRAMA DO CAMPO AO CONSUMIDOR PERCORRE **cidades da região**

O programa, que recebe o apoio dos sindicatos, está ajudando produtores rurais a direcionarem suas produções e escoarem seus produtos

Com objetivo de promover conhecimento e qualificação sobre temas de mercado que afetam a competitividade dos pequenos produtores rurais, foi lançado o programa "Do campo ao consumidor" em 60 cidades da região, entre elas Guaíra, Barretos, Ituverava, Fernandópolis, Divinolândia e Jales.

O Programa é uma realização do Sebrae-SP, FAESP (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo), CATIs, SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), em parceria com sindicatos rurais de cada município.



GUAÍRA

"Do Campo ao Consumidor" prevê a realização de fóruns sobre assuntos específicos de mercado, entre eles os canais de distribuição, legalização, vendas conjuntas, certificação, agregação de valor aos produtos e venda para o governo.

Durante o evento, os produtores participantes preencheram um cadastro junto ao Sebrae, que posteriormente entrará em contato com cada um deles, para que possam expor suas ideias, necessidades e dificuldades. Com essas informações, o órgão traçará ações para orientar os agricultores.

A programação do evento para os produtores teve a solenidade de abertura, com a presença de lideranças de sindicatos e associações de produtores, seguido de palestra sobre o panorama e as tendências do mercado de frutas, legumes e verduras. Foram apresentados casos de sucesso de produtores que contaram suas experiências de acesso a novos mercados a partir de iniciativas que agregaram valor ao produto.

Os encontros e fóruns estão programados para 2015 e as culturas escolhidas ordem técnica para atender às necessidades dos produtores rurais nas 10 cadeias produtivas: apicultura, artesanato rural, cafeicultura, cana de açúcar, fruticultura, heveicultura, olericultura, ovinocaprinocultura, pecuária de leite e turismo rural.

Em Guaíra, o presidente do Sindicato rural, José Eduardo Coscrato Lelis, destacou a contribuição que o Fórum trará para a troca de experiências entre os agricultores de diversas cidades da região.










> **Uma grande oportunidade para que os produtores rurais possam adquirir novas conquistas, conhecimentos, além é claro de aumentar a eficiência e lucratividade em suas propriedades, bem como superar os desafios no escoamento da produção".**





O presidente do sindicato rural de Ituverava, Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia, ao abrir o evento, ressaltou a importância desta parceria para fortalecer o segmento hortifruti.

“Nestes primeiros seis meses, o programa atenderá os hortifruteiros da cidade. Posteriormente, explorará outros segmentos agrícolas da região, visando formar grupos, ou até mesmo cooperativas, para fomentar o crescimento destes setores”, afirmou Gustavo Ribeiro Rocha Chavaglia.

ITUVERAVA



Na cidade de Barretos, o programa foi lançado para mais de 130 produtores que ouviram a gestora de Agronegócios do Sebrae Barretos, Renata Pimentel comentar sobre a qualificação que o fórum trará. “O tema central deste fórum foi ‘Organização de Vendas Conjuntas’, que falou sobre a importância do pequeno agricultor se organizar para atender demandas dos programas do governo como PNAE (Programa Nacional Alimentação Escolar), PAA(Programa de Aquisição de Alimentos) entre outros, além do mercado direto, como os supermercados e varejões”.

BARRETOS

















FERNANDÓPOLIS

Para o presidente do Sindicato rural de Fernandópolis, Marcos Mazeti:

> **A grande experiência somada aos lucros significa geração de renda, uma das principais prerrogativas do SENAR, para que o homem do campo possa se adequar à nova realidade ambiental que vem por ai".**









DIVINOLÂNDIA

Em Divinolândia, além do lançamento do programa, o presidente do Sindicato Rural Francisco Sergio Lange homenageou os campeões do concurso de café.

> **Tenho muito orgulho de fazer parte dessa cidade, terra de café natural de qualidade especial e continuarei lutando cada vez mais para que todos possam sempre produzir o melhor do café. Quero parabenizar José Clovis Borges pelo Melhor Café Natural do Brasil de 2014, e Nilson Mengali, campeão do Micro Lote de São Paulo".**







Jales recebeu mais de 300 convidados. O presidente do SRJ e vice-presidente da FAESP, José Candeo valorizou o programa aos presentes.

“O assunto é de extrema importância, já que nossos produtos estão cada vez menos valorizados pela indústria. O produtor precisa estar atento às novas estratégias para se manter no mercado rural com boa receita”.







JALES

Momento doce e cheio de significado para as nossas vidas...
É tempo de repensar valores, de ponderar sobre a vida e tudo que a cerca. É momento de deixar nascer essa criança pura, inocente e cheia de esperança que mora dentro de nossos corações. É sempre tempo de contemplar aquele menino pobre, que nasceu numa manjedoura, para nos fazer entender que o ser humano vale por aquilo que é e faz, e nunca por aquilo que possui. Noite cristã, onde a alegria invade nossos corações trazendo a paz e a harmonia. O Natal é um dia festivo e esperamos que o seu olhar possa estar voltado para uma festa maior, a festa do nascimento de Cristo dentro de seu coração. Que neste Natal você e sua família sintam mais forte ainda o significado da palavra amor, que traga raios de luz que iluminem o seu caminho e transformem o seu coração a cada dia, fazendo que você viva sempre com muita felicidade. Também é tempo de refazer planos, reconsiderar os equívocos e retomar o caminho para uma vida cada vez mais feliz e plena.
Teremos outras 365 novas oportunidades de dizer à vida, que de fato queremos ser plenamente felizes.
Queremos viver cada dia, cada hora e cada minuto em sua plenitude, como se fosse o último.
Queremos renovação e buscaremos os grandes milagres da vida a cada instante.
Todo Ano Novo é hora de renascer, de florescer, de viver de novo.
Aproveite este ano que está chegando para realizar todos os seus sonhos!

Feliz Natal e um Ano Novo com muita Evolução!

Julio Cesar Guimaraes Mendonça
Sindicato Rural de Miguelópolis



Que neste Natal todos tenhamos coragem e determinação para transformar momentos difíceis em grandes desafios, buscando na solidariedade um passo para dias melhores. Que o grande potencial da humanidade revele-se em cada um de nós para o início de um novo ano.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

São os mais sinceros votos de toda a diretoria e funcionários do Sindicato Rural de Guaíra.





José Eduardo C. Lelis - Presidente
Francisco Muraishi - Vice-Presidente

Boas Festas!

FAESP

SENAR

COOPERSAL É INAUGURADA EM General Salgado



A cidade de General Salgado, interior de São Paulo, inaugurou a nova sede da Coopersal no dia 13 de dezembro com a presença de grandes autoridade do agronegócio e produtores de toda a região.



O presidente da cooperativa e também presidente do Sindicato Rural da cidade, José Manoel Soares Sobrinho recebeu o vice-presidente da FAESP/SENAR, José Candeo, diretores da federação Angelo Benko e Adauto Luiz Lopes, além de presidentes de diversos sindicatos rurais da região e produtores rurais.

José Manoel apresentou as novas instalações da cooperativa que já está fabricando rações para bovinos de leite e corte, suínos, proteinados para seca e verão e concentrados para confinamento, além de uma completa linha de sal mineral, milho, polpa cítrica, farelos de soja e algodão, calcário agrícola, uréia e sulfato, entre outros. O cooperado também conta com uma completa linha de óleos lubrificantes e filtros.









Presidentes de sindicatos, autoridades, Agricultores e pecuaristas presentes



A Coopersal funciona desde janeiro de 2012, mas o sindicato rural de General Salgado já comercializava os produtos desde 2006. A liberação da fábrica de ração ocorreu em junho deste ano.



José Candeo representando a FAESP/SENAR

José Manoel agradeceu o apoio da FAESP/SENAR na pessoa do presidente Fábio Meirelles, representado na oportunidade pelo Vice José Candeo, disse estar feliz com a conquista e que continuará dedicando incansavelmente pelos agricultores e pecuaristas de General Salgado e região! Agradeceu ainda toda sua diretoria, sua equipe de trabalho e todos os associados que são peças importantíssimas na condução do sindicato e da Coopersal!





Que neste Natal

O amor, a paz e a felicidade façam parte das vidas de todos neste novo ano que está se iniciando.

A realização para os sonhos de alguns, quase sempre, se perde na metade do caminho, mas, se Deus quiser, ainda terão muitos outros anos para encontrá-la. Desejamos que, cada vez que seus sonhos seguirem viagem, eles sempre voltem para sua vida transbordando de realizações.

Que Deus tome a frente e que nas noites sem luar, as estrelas brilhem mais fortes, iluminando o longo caminho.

Que o próximo ano seja farto de grandes produções e conquistas. Agradecemos a todos os associados pelas conquistas alcançadas neste ano.

Feliz natal e um ótimo 2015!
São os desejos da equipe do Sindicato Rural de Avaré



TRABALHADORES RURAIS RECEBEM CERTIFICADO de alfabetização

Discursos emocionantes marcaram a formatura da 3ª turma do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, promovido pelo Sindicato Rural de Jahu e Fundação Raízen, em parceria com o SENAR



Joici Bolsoni, coordenadora de cursos do Sindicato Rural de Jahu, e a professora Mariele Bortolucci, comemoram com os formandos

A formatura da 3ª turma do programa de alfabetização de adultos promovido pelo Sindicato Rural de Jahu em parceria com a Fundação Raízen foi marcada por muita emoção. Quinze dos 22 alunos que iniciaram o programa há seis meses receberam o certificado de conclusão de curso. Mais que isso: adquiriram conhecimento, algo que mudará suas vidas para sempre.

Segundo Joici Bolsoni, coordenadora de cursos do sindicato, pelo terceiro ano a entidade está formando turmas de alfabetização, compostas por trabalhadores rurais que frequentam aulas diárias por seis meses e aprendem a ler, a escrever e a fazer operações matemáticas. "O objetivo, além de alfabetizar, é elevar a autoestima dos trabalhadores" afirma Joici.

O programa de alfabetização é viabilizado com recursos do sindicato e do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) para a compra de material didático, alimentação dos estudantes, que, muitas vezes, saem da roça e vão diretamente para a sala de aula, e salário do instrutor. Já a Fundação Raízen participa oferecendo transporte e cedendo espaço físico para a realização das aulas, no Distrito de Potunduva.

Na solenidade realizada na noite de ontem na sede do Sindicato Rural de Jahu, compareceram o presidente Ruy Pacheco de Almeida Prado e o engenheiro agrônomo da entidade, Luiz Fernando Martins Auler, a professora da turma, Mariele Gomes Bortolucci, representantes da Fundação Raízen e autoridades, como a secretária de Educação de Jaú, Daltira Maria de Castro Piragine Tumolo, a professora Márcia Alonso, representando a Diretoria Regional de Ensino, Newton Odair Mantelli, vice-presidente da OAB de Jaú, e Angelo Soave, que representou a Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento e Agronegócios de Jaú, além de familiares dos formandos.

Cada formando, além do certificado, recebeu uma fotografia da turma, o livro 'O Pequeno Príncipe', de Antoine Saint Exupéry, e caneta.

Ruy Pacheco de Almeida Prado comandou a entrega dos certificados e fez um breve discurso parabenizando os alunos e suas famílias, que foram importantes no incentivo aos estudos.

"É com imensa alegria e satisfação que celebramos essa data. Nós, do Sindicato Rural de Jahu, desejamos que a partir de hoje esses formandos possam trilhar um mundo letrado, repleto de grandes desafios. Desafios estes que envolvem a escrita, a leitura, a interpretação e o cálculo que, ao longo de todo este tempo, aprenderam com muita responsabilidade, amor e dedicação".

A secretária da Educação cumprimentou os formandos e parabenizou também o sindicato rural e a Raízen pela iniciativa. "Estou orgulhosa desses alunos pela coragem, pela paciência e dedicação. Não é fácil trabalhar o dia todo e enfrentar a sala de aula à noite. Eles demonstraram muita força de vontade e desejo de uma vida melhor. Ao Sindicato Rural de Jahu e à Fundação Raízen, meus cumprimentos pelo belo programa", concluiu.

José Reinaldo Gil, gerente agrícola da Raízen, se emocionou durante a cerimônia e disse sentir enorme satisfação em poder contribuir com o programa de alfabetização. "Este programa representa um passo para novas oportunidades. Uma vez alfabetizados, esses trabalhadores podem buscar outros cursos como o de tratorista e o de aplicadores de agrotóxicos, que necessitam de um grau de escolaridade", afirmou.

Já o vice-presidente da OAB de Jaú, Newton Odair Mantelli, ilustrou sua fala contando que também foi trabalhador rural quando criança e chegou à advocacia com muita determinação, mostrando, com isso, que é possível ir mais longe.

Depois de muitas fotos e abraços emocionados, a formatura se encerrou com um coquetel oferecido pelo sindicato rural.



A professora Mariele recebe os cumprimentos da secretária municipal de Educação, Daltira Maria de Castro Piragine Tumolo



O presidente do sindicato, Ruy Pacheco de Almeida Prado, e Angelo Soave, da Secretaria de Trabalho, Desenvolvimento e Agronegócios de Jaú



José Reinaldo Gil, gerente agrícola da Raízen, e Mariele parabenizam a aluna Maria Diolinda da Silva



Newton Odair Mantelli, vice-presidente da OAB de Jaú, cumprimenta o formando João Euclides da Silva.



José Reinaldo Gil entrega certificado à Maria José Soares





Após um ano de grandes novidades tudo o que a gente mais deseja é que você tenha um Feliz Natal e um próspero 2015. Com muita paz, amor e união, estaremos sempre juntos para compartilhar o melhor da vida e tornar o mundo cada vez mais verde.

Boas Festas!

Gramas Invernadinha
Aqui tem Esmeralda !

17 3331.2883 / 9979.2883 www.gramasinvernadinha.com.br

Sindicato Rural de Olímpia deseja...

...que neste Natal a ousadia seja forte e faça de nós a mudança que o mundo precisa. A inovação caminha ao nosso lado e nos mostre boas oportunidades. A credibilidade torne nossas palavras poderosas. Nossos projetos e sonhos se realizem com transparência. A qualidade esteja conosco todos os dias. O respeito à vida traga incríveis aventuras. A ética abra portas para novos caminhos. O cuidado com o meio ambiente dê bons frutos. E que o Ano Novo traga novas e muitas realizações.

São os votos do presidente Osmar Lima e de toda a equipe do Sindicato Rural de Olímpia



O SUCESSO BASEADO EM CONFIANÇA E **respeito**



O empresário Cesar Luiz Mendonça, 64 anos, nascido e criado em Ituverava, revelou o segredo do seu sucesso e a conquista de alcançar seus objetivos com perseverança e honestidade, com o apoio da esposa Lucia Helena Moises Mendonça, suas três filhas, três genros e seis netos.

Cesar possui um currículo vasto de grandes experiências. É proprietário da Coram – Comércio e Representações Agrícolas Ltda, fundada em 1973, com sede em Ituverava e filiais em mais três cidades. A empresa oferece aos agricultores produtos que contribuem para a produção de alimentos e energia renovável, sendo considerada uma das melhores distribuidoras de defensivos agrícolas da região, através da sua excelência em produtos e serviços.

Além disso, o empresário é atualmente o presidente da Fundação Educacional de Ituverava "Dr. Francisco Maeda"-FAFRAM; participa do conselho da Santa Casa e do Sindicato Rural da cidade; é presidente do conselho do Ituverava Tênis Clube e possui grande atuação na loja maçônica do município.

Com este grande conhecimento, Cesar contou um pouco à revista Agro S/A sobre seu caminho no mundo do agronegócio, sempre o conciliando com o dom de lecionar.

Como você iniciou sua carreira no agronegócio?
Nasci em uma família de agricultores e pecuaristas, pais e avós. Uma tradição que me trouxe a paixão pelo campo. Mas me afastei um pouco em 1972 quando me formei em matemática e lecionei até 1980. Nos anos 70 cheguei a trabalhar no banco Banespa e foi quando vi o auge da soja em 1973. Sempre estive agregado ao agronegócio e por isso resolvi montar uma empresa. No inicio criei a Coram (Comércio e Representações Agrícolas Ltda) em Miguelópolis e logo a transferi para minha residência em Ituverava.
Trabalhava das sete da manhã à uma hora da tarde no banco e ia para a Coram, onde ficava até às seis da tarde. De lá ia dar aula até a meia-noite nos colégios estaduais da cidade.

É uma questão de família esse amor pelo Agronegócio, está no sangue, é uma paixão.

E os primeiros anos de Coram, o que te trouxeram?
No início foi um pouco conturbado pela minha inexperiência de comércio, mas sempre tive muita persuasão. Com o apoio de minha esposa, fomos conseguindo vencer os obstáculos e deu certo. Vendíamos apenas sementes, entregávamos e nós mesmos fazíamos as notas durante a noite.
Em 1986, deixei o banco e as aulas e comecei a investir mais no ramo agrícola, prosperando com a Coram. Compramos uma propriedade rural em Ituverava e uma em Goiás.
Conquistei uma parceria muito forte com a Agroceres, chegando a ser um dos maiores vendedores do Brasil da época, através do grande apoio que tive do dono Antônio Secundino de São José. Após seu falecimento resolvi expandir o negócio e iniciei as vendas de defensivos.

Atualmente a Coram é uma das mais bem vistas da região e possui outras três filiais. Como foi essa expansão da empresa?
A empresa tem 42 anos. Há quatro anos, meu genro Seandro, engenheiro agrônomo, entrou no negócio e resolvemos melhorar algumas coisas. O negócio cresceu bem e resolvemos expandir.
Conquistamos a confiança de clientes da região e então abrimos filial em Guaíra-Sp, em Conceição das Alagoas-MG e em Orizona-GO, com parcerias muito fortes.

Você possui algum segredo para o sucesso do seu trabalho?
Sempre tratamos os clientes com muito respeito, dignidade e ética, pois há muita concorrência com vários tipos de negócios. Nunca quis ganhar mais do que o justo em cima dos produtos, nem tirar proveito do preço.

Outro ponto chave é a responsabilidade de fornecer o melhor produto ao cliente. Aqui, se não é comprado do fabricante, o produto não entra na Coram, para evitar risco de produtos falsos.

Você participa de muitas entidades na cidade e uma delas e a Fundação. Como você concilia a faculdade com a Coram?
Já fui presidente da fundação e estou em meu segundo mandato que se iniciou este ano e irá até 2016. O Seandro me ajuda muito com a Coram, fico um tempo na faculdade e deixo o que é meu aqui pra cuidar de lá, porque sei que está em boas mãos.
Sempre conciliei os dois trabalhos até mesmo com outras atividades. Agradeço a minha família que sempre foi compreensiva com momentos de minha ausência. Viajei demais e minha esposa e filhas sempre compreenderam isso.



Cesar com a família

A Fundação é conhecida pelos seus cursos voltados ao setor do agronegócio. Como foi sua participação e aprendizado nessa história?

Entrei na Fundação como conselheiro. Já fui uma vez presidente e agora estou novamente. Ali é um trabalho voluntario de toda diretoria e a gente o realiza por amor. É gratificante poder oferecer cursos com qualidade e gerar bolsas de estudos para dar condições melhores para quem quer estudar.

O primeiro curso foi o de agronomia em 1987 e vislumbrávamos o futuro, pensando se conseguiríamos. Tivemos uma vivência, uma experiência de muita garra e que é sempre possível conseguir aquilo que queremos se buscarmos.

A partir do sucesso do curso expandimos para novas áreas e hoje a FAFRAM é o que é. No momento queremos trazer o curso de medicina para Ituverava.

Este foi um ano tenso para o setor do agronegócio. O que você espera daqui pra frente?

Nós estamos vivendo um momento em que precisamos ter cuidado pelas incertezas que estamos tendo no momento, pela instabilidade política e econômica. É preciso ter o pé no chão e tomar cuidado com os negócios, nunca deixando a despesa passar a receita. Em um momento como o que estamos vivendo, de transição e expectativa duvidosa, que com certeza passará, só chegará lá na frente quem tomar essa precaução.

Antigamente chegávamos para vender apenas um produto. Hoje há diversas especialidades, houve muita evolução na área de fertilizantes, nutrição, surgiram novos produtos.

Acredito que com essa tecnologia temos condições de passar essa crise, mas nós também esperamos que os governantes tomem uma posição correta e que nos dê segurança para trabalhar.



Cesar com parte dos diretores



De onde vem essa força de que você sempre conseguirá aquilo que quer alcançar?

Um exemplo que carrego comigo é do fundador da Agroceres, Antônio Secundino de São José, em uma tarde que passamos conversando. Foi uma filosofia de vida que me marcou, pois perguntei a ele como conseguiu ir até os Estados Unidos, em 1945, e convencer Nelson Rockefeller a deixá-lo abrir seu negócio em Pato de Minas-MG. Não havia comunicação e logística como atualmente. Antônio então me respondeu: "Cesar, fui lá, expliquei e consegui. Minha obrigação era dar o lucro que ele queria, pois então eu produzia a semente, colocava no caminhão, levava e entregava. Foi assim que tive sucesso". Percebi que era essa a confiança de que não há nada tão difícil que a gente não conquiste com esforço e trabalho.

Refleti sobre essa história. O exemplo que ele me disse aquele dia foi o que sempre carreguei comigo. Todo negócio bom é difícil e não se pode desistir só porque haverá uma fase ruim. Temos que ter consciência que, na agricultura há anos bons e anos ruins, mas precisamos ter força e adquirir conhecimento, confiança e perseverança para seguir em frente.



Sede da Coram em Ituverava

O que você vê no produtor rural?

Vejo o produtor como um herói, comprometido com a sua função que é produzir alimentos para a humanidade, e ele sabe fazer bem isso. Ele faz toda sua parte de plantar e colher, com seu controle, mas o seu ponto chave, que pode ser o seu fracasso ou sucesso, é o tempo com muita chuva ou muito sol, e ele já caminha para superar isso. Indico que cada agricultor deve ter uma safra no bolso para sempre estar estabilizado. E claro, a confiança nele mesmo e em Deus para continuar com garra e determinação nessa caminhada.





O Sindicato Rural da Alta Noroeste (SIRAN) deseja a todo produtor rural um Natal contagiante, em companhia de amigos e da família, e um Ano Novo repleto de alegria, paz e harmonia. Que em 2015 haja chuva na hora certa, boa colheita e que a produção supere as expectativas. Que as parcerias se renovem e sejam fortalecidas. Que nossas ideias, projetos e sonhos sejam concretizados, e que nosso trabalho renda excelentes frutos. Feliz Natal e Próspero e Sustentável Ano Novo!

SIRAN
SINDICATO RURAL DA ALTA NOROESTE

STJ DETERMINA

a devolução do Plano Collor aos produtores rurais



O Superior Tribunal de Justiça, na sessão do dia 04 de dezembro deste ano, acolheu os recursos do Ministério Público Federal, da Sociedade Rural Brasileira e da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul, em Ação Civil Pública contra a União Federal, Banco Central e Banco do Brasil, para determinar a redução dos percentuais de 84,32% e 74,6%, aplicados nos meses de março/abril de 1990, para 41,28%, nos contratos de financiamento rural corrigidos pelos índices da poupança.

Ainda, condenou o Banco do Brasil a proceder ao recálculo dos valores em aberto, bem como devolver as quantias pagas pelos mutuários que quitaram seus financiamentos pelos percentuais maiores.

A decisão foi proferida em ação civil pública ingressada logo após as conclusões da CPMI do endividamento do Congresso Nacional em 1995 e beneficia todos os produtores rurais do país que tiveram embutidos, em seus financiamentos, os percentuais ora afastados.

O Ministro Paulo de Tarso Sanseverino foi o relator do recurso, julgado pela Terceira Turma do STJ, e manteve o entendimento já pacificado no Superior Tribunal de Justiça, restabelecendo a sentença de Primeiro Grau que havia julgado procedente a ação.

A partir dessa decisão, os produtores rurais que ainda não ingressaram com ações visando a devolução ou exclusão nos débitos renegociados desses percentuais, poderão fazê-lo mediante comprovação da tomada de financiamento no período em que os índices foram aplicados.

No processo as assistentes Sociedade Rural Brasileira e Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul, foram representadas pelo advogado Ricardo Alfonsin que proferiu sustentação oral.

Fonte: Advogado Ricardo Alfonsin



PRO DIA NASCER FELIZ

Que o sol que acalenta a terra se transforme em fonte de energia a alimentar nossas esperanças; que façamos do raiar do dia, a certeza que agindo com fé e trabalho, estaremos construindo um mundo melhor para todos os povos.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

SENAR

SINDICATO RURAL DE ARARAQUARA/SP

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO FAESP

Nicolau de Souza Freitas
Presidente do Sindicato Rural

RETROSPECTIVA 2014



Helena Pinheiro Della Torre Vasques,
Advogada

Quando nos reportamos ao ano de 2014, muitas das lembranças dos produtores são doloridas e sofridas, ligadas a grande estiagem, aos focos de incêndios indesejáveis, a luta por legislações justas e a necessidade real de uma representatividade ativa.

Pode-se concluir que embora o ano tenha sido sofrido, fechamos esta etapa com resultados positivos no tocante ao reconhecimento das injustiças praticadas contra o produtor rural e suas atividades.

Como uma forma de revigorar a energia e demonstrar que estamos no caminho certo, o resultado positivo de defesas administrativas, judiciais e politicas em prol do produtor e do setor tem repercutido positivamente.

Vale destacar que recentemente a Justiça Estadual Paulista concedeu a reintegração de posse em uma propriedade produtiva de cana de açúcar que havia sido invadidas por militantes do MST, tal fato se deu de forma pacifica através de assessoria jurídica, possibilitando a retomada da atividade na área;

Em processo administrativo de desapropriação já em estágio avançado, foi interposto o mandado de Segurança, onde a Justiça Federal da 1ª região com o determinou o arquivamento do mesmo, tendo em vista o reconhecimento da produtividade da área e impossibilidade de desapropriação em área invadida;

Quanto a aplicação do novo código florestal, o ano de 2014, teve grandes avanços, na esfera administrativa, jurídica e politica.

No âmbito administrativo alcançamos junto aos cartórios, a continuidade dos processos de retificação do perímetro da propriedade, com apresentação da área de compensação de Reserva legal apresentada no CAR; mesmo sem a aprovação definitiva do órgão ambiental por questão de necessidade de regularização das mesmas.

Ainda nessa esfera, avançamos no que se refere ao reconhecimento da obrigatoriedade da comprovação do nexo causal na identificação da autoria do foto gerador dos incêndios, o que levou ao cancelamento de multas exorbitantes em virtude de fogo criminoso;

Na esfera jurídica encontramos decisões favoráveis quanto a aplicação imediata da nova legislação favorecendo a manutenção do desenvolvimento sustentável das propriedades, bem como, a facilitação na revisão dos termos de ajuste e conduta conforme determinado no Decreto Federal. Reconhecimento também da comprovação do elo entre o fato gerador do incêndio e a ação do produtor rural gerando a improcedência de ações civis promovidas pelo Ministério Publico;

Na esfera politica foi desenvolvido um árduo trabalho com frentes federais e estaduais para manter os dispositivos contidos na lei ambiental federal.

No âmbito estadual, este trabalho resultou na aprovação da lei que normatiza o Programa de Regularização Ambiental , na Assembléia Legislativa no ultimo dia 11 de dezembro de 2014.

Diante desse quadro, verificamos a necessidade de renovarmos as energias e mantermos o compromisso de defender o produtor, mantendo a união do setor através de uma luta multidisciplinar.

Só assim, teremos um ano de 2015 repleto de realizações e conquistas, contrariando as previsões!

TROVARELI & PINHEIRO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS





“É fundamental eliminar os entraves que asfixiam o segmento sucroenergético, um sucesso nacional que padece por políticas inconsistentes.”

Fábio Meirelles, presidente da FAESP, sobre a falta de apoio do governo ao setor sucroalcooleiro.



“Com toda a crise que o setor vem enfrentando, o país perde em arrecadação de impostos atuais e potenciais, e principalmente desperdiça o potencial de geração de empregos e de geração e distribuição de renda com novas usinas.”

Marcos Fava Neves, em seu artigo “A crise fabricada da cana”.

Caconde além de ser a 'terra do café que tem sabor', destaca-se como uma das mais belas estâncias climáticas, por suas extraordinárias belezas naturais, esportes náuticos, aventura e contato com a natureza, somados a hospitalidade de seu povo que 'cativa a quem te visita'. Quem conhece não esquece jamais."



Ademar Pereira, presidente do Sindicato Rural de Caconde, sobre as belezas e encantos da cidade.



O agronegócio é o único ramo da economia brasileira que vem crescendo continuamente. No setor sucroalcooleiro, no entanto, corremos o risco de sermos lembrados como aqueles que fizeram desaparecer a maior e melhor matriz energética limpa do mundo.”

Maurílio Biagi Filho, ex-presidente da Agrishow.



Fui engenheiro eletricista por 18 anos. Encontrei a liberdade e a felicidade no campo!”

Francisco Sergio Lange, presidente do sindicato rural de Divinolândia, durante o fórum 'Do Campo ao consumidor'.

O DESENVOLVIMENTO DA **agricultura familiar**

Programa de compras institucionais de São Paulo promove o aumento socioeconômico dos agricultores familiares

Fotos: Augusto Melo Fajardo



Em São Paulo vivem aproximadamente 151 mil agricultores familiares. Um contingente pequeno, se comparado com o universo de pessoas que moram no Estado mais populoso do país: 44 milhões, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas a força da produção familiar não deve ser subestimada. Dados do Censo Agropecuário apontam que o segmento é responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira.

No entanto, a comercialização sempre foi considerada um dos maiores gargalos para o desenvolvimento da agricultura familiar. Estudos confirmam que os responsáveis pelo 'depois da porteira' ficam com a maior parte da renda agrícola, o que coloca o agricultor familiar como o elo frágil da cadeia produtiva, por causa das dificuldades em lidar com as variáveis do mercado agrícola.

Nos últimos anos, tornou-se necessária a construção de uma política efetiva para fomentar a comercialização da agricultura familiar no Estado de São Paulo. Uma política de governo que propiciasse ao agricultor a segurança necessária para escoar a produção, com garantia de preço e pagamento.

Em 2011, a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), vinculada à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, com a parceria da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, iniciou uma série de estudos e articulações junto às demais secretarias de governo, com o objetivo de criar uma política estadual de compras da agricultura familiar.

A Lei nº 14.591/2011, sancionada pelo Governo de São Paulo, após aprovação unânime da Assembleia Legislativa, é fruto desse trabalho e determina que no mínimo 30% dos gêneros alimentícios comprados pelos órgãos estaduais sejam da agricultura familiar. Atualmente, o investimento global para a aquisição dos produtos em São Paulo é de R$ 100 milhões.

Os alimentos adquiridos via PPAIS (Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social) são utilizados no preparo de refeições em hospitais, escolas estaduais, universidades, presídios, entre outros. Além disso, o Itesp articulou uma resolução conjunta com as secretarias de Desenvolvimento Social e a Secretaria da Justiça para a venda direta dos produtos da agricultura familiar às entidades da sociedade civil conveniadas ao Programa Bom Prato.

“O PPAIS é o primeiro programa estadual para aquisição de gêneros alimentícios por meio da compra direta da agricultura familiar. Representantes de outros Estados e municípios paulistas, interessados em adotar política semelhante, procuraram-nos para buscar orientações sobre os procedimentos que foram adotados para a implementação do PPAIS”, explicou o diretor executivo do Itesp, Marco Pilla.



Foto: Amanda Barreto

A aquisição dos gêneros alimentícios é feita por meio de compra direta da produção da agricultura familiar até o limite de R$ 22 mil por ano, por família. O PPAIS é voltado aos agricultores familiares tradicionais, assentados, quilombolas, indígenas e pescadores, entre outros. Quem pratica atividades agrícolas pode ser beneficiado pelo programa, desde que atenda simultaneamente aos requisitos previstos na Lei nº 11.326/2006.

Os agricultores familiares também podem se organizar em cooperativas para vender a produção. Duas já fornecem alimentos para o Estado via PPAIS: a Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Motuca e Região (Coopam), localizada no Assentamento Estadual Monte Alegre 4, em Motuca, foi a primeira a apresentar proposta de venda para o Centro de Detenção Provisória (CDP) do município de Pontal, a 360 km da capital. Já a Cooperativa de Produção Agropecuária Vó Aparecida (Copava), situada no Assentamento Estadual Pirituba II, em Itaberá, foi pioneira ao vender mais de 5 toneladas de feijão carioca para o CDP de Capela do Alto.

Para acessar o programa, o agricultor familiar precisa ser qualificado pela Declaração de Conformidade ao PPAIS (Dconp), emitida para assentados e quilombolas pelo Itesp, e pela Cati para os agricultores familiares tradicionais e os indígenas. O credenciamento é realizado mediante chamada pública, garantindo a equidade e a isonomia, juntamente com a compra por inexigibilidade de licitação.

Por ser uma ação inovadora em termos de política estadual no Brasil, foi criada uma Comissão Gestora para monitorar, administrar e gerir o programa. A comissão é composta por 13 entes: a Secretaria da Justiça, a Fundação Itesp, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a Cati, a Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), a Secretaria da Saúde, a Secretaria da Educação, a Secretaria de Desenvolvimento Social, a Casa Civil, a Procuradoria Geral do Estado (PGE), o Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), a Assembleia Legislativa e o Conselho Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (Cedaf).











Conquistas

Os resultados do PPAIS, em termos de valores, são expressivos e tendem a crescer ainda mais em 2015, em virtude dos recursos disponíveis e da ampliação da publicação das chamadas públicas já planejadas. Até o momento, foram assinados 1,5 mil contratos. A movimentação dos recursos orçamentários estaduais ultrapassa R$ 3 milhões.

Para a construção e a implementação do PPAIS, foi imprescindível o diálogo permanente entre os agricultores familiares, os órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) – Itesp e Cati –, demais entes de governo e parceiros do Itesp. "Destaco também o apoio incondicional da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, Faesp. Seu presidente, Fábio Meirelles, não poupou esforços para a divulgação e o desenvolvimento do programa. Os sindicatos rurais, ligados à Faesp, tiraram dúvidas dos agricultores familiares sobre os procedimentos necessários para adesão ao programa", lembrou o diretor executivo do Itesp.

Saiba mais sobre o PPAIS

Quem pode ser beneficiado?
O projeto é voltado aos agricultores familiares tradicionais, assentados, quilombolas, indígenas e pescadores, entre outros. Quem pratica atividades agrícolas pode ser beneficiado pelo PPAIS, desde que atenda simultaneamente aos requisitos abaixo, em consonância com a Lei nº 11.326/2006:
– não detenha, a qualquer título, área maior que 4 módulos fiscais;
– utilize, predominantemente, mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
– tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
– tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Lei nº 12.512/2011);
– dirija o estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Como ter acesso ao PPAIS?
As Casas da Agricultura da Cati atendem os agricultores familiares. Assentados e quilombolas precisam ir aos escritórios do Itesp e solicitar a expedição da Declaração de Conformidade ao PPAIS (Dconp). O documento vale por 4 anos. Para efetivar o cadastro, serão exigidos os seguintes documentos:
– CPF e RG, inclusive do cônjuge ou companheiro, agregados e eventuais empregados;
– nota de produtor, licenças profissionais, carteiras de identificação, quando for o caso;
– identificação e localização da propriedade ou do local em que exerce suas atividades;
– Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), aos que a possuem;
– Declaração de Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e Imposto de Renda (IR), aos que as possuírem.

Com a declaração de conformidade em mãos, como o agricultor vende para o Estado?
De posse da Dconp, o agricultor familiar deverá ficar atento à abertura das chamadas públicas para aquisição dos produtos. Qualquer agricultor familiar com a Dconp pode participar do processo de compra realizado por meio de chamada pública. Os editais serão divulgados no Diário Oficial do Estado, em jornal de grande circulação, regional ou estadual, na forma de mural em local público de ampla circulação ou por outros veículos de comunicação.

Fonte: Itesp



Juntos, chegamos ao final de mais um ano de desafios e conquistas, queremos reforçar nosso compromisso com a nossa cidade, com o nosso sindicato e com todos os associados, amigos e parceiros.

BOAS FESTAS!

São os votos da diretoria, funcionários do Sindicato Rural de Riolandia

Presidente Celso Heli Moreira e Dalva



ENGLER RECEBE homenagem do Itesp

Melhorias no assentamento Boa Sorte, em Restinga, motivaram reconhecimento da Fundação Instituto de Terra do Estado de São Paulo



O deputado estadual Roberto Engler (PSDB) recebeu, em São Paulo, o Certificado Amigo do Itesp (Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo), no dia 2 de novembro. A contribuição de Roberto Engler para a retirada de tocos de árvores do Assentamento Boa Sorte, em Restinga, foi o principal motivo da homenagem.

A cerimônia de entrega do certificado foi comandada pela secretária estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania, Eloisa de Sousa Arruda, e pelo diretor da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, Marco Pila.

Em seus discursos, ambos ressaltaram os muitos avanços alcançados pela fundação nos últimos anos e a relevância do apoio oferecido pelos "Amigos do Itesp" para as realizações obtidas.

O Certificado Amigo da Fundação Itesp é dedicado aos profissionais, servidores ou não, que tenham contribuído para melhorar o trabalho desenvolvido pela instituição. Esses parceiros auxiliam no aperfeiçoamento da missão institucional e ainda colaboram para que o Estado avance nas políticas agrária e fundiária.



Quarenta profissionais, entre eles servidores do Itesp, prefeitos, secretários estaduais e gestores de órgãos estaduais do Executivo, entre outras autoridades, foram lembrados pelo Itesp. O único deputado estadual homenageado em razão de sua atividade parlamentar foi Roberto Engler.

"É um reconhecimento, algo que sempre nos alegra. Mas, na verdade, sou eu que sou muito grato pela forma com que o Itesp se dispôs a trabalhar em conjunto conosco e, mais ainda, pelo resultado positivo que obtivemos: as melhorias propiciadas às famílias do Assentamento Boa Sorte, em Restinga", afirmou o deputado estadual Roberto Engler.

Desejamos... *a todos os nossos associados a grande realização de um ano próspero e a esperança de que 2015 seja repleto de paz, saúde e felicidade. Que você e sua família possam sentir a paz verdadeira do Natal. Que o amor possa florescer em todos os cantos deste mundo. O Sindicato Rural de Santa Fé do Sul deseja a todos os seus parceiros um Feliz Natal e que no Ano Novo seus sonhos se concretizem.*



Boas Festas!

FAESP

SINDICATO RURAL DE SANTA FÉ DO SUL - FAESP

SENAR SÃO PAULO

Desejamos que em 2015
a estrada de sua vida seja
repleta de muitas conquistas
e felicidade!!!

Feliz Natal e Próspera Ano Novo!






As melhores máquinas para sua obra!

ADS
TERRAPLANAGEM

17 9 9613-9608

TERRAPLANAGEM - LOCAÇÕES - DEMOLIÇÕES - DRENAGENS - CONSTRUÇÕES DE REPRESAS - CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS - TRANSPORTE DE MÁQUINAS

www.adstransportadora.com.br

POSSÍVEL INSTALAÇÃO DE PEDÁGIO EM PONTE Rodoferroviária causa manifestação

O ato público contra o pedágio na Ponte Rodoferroviária sobre o Rio Paraná, por onde passa mais de 10% da produção de soja do país, reúne lideranças regionais



A manifestação contra a possibilidade de instalação de pedágio na Ponte Rodoferroviária sobre o rio Paraná, que liga Rubinéia (SP) a Aparecida do Taboado (MS), convocada pelo deputado Edinho Araújo (PMDB-SP), reuniu no dia 5 de dezembro mais de 100 pessoas entre prefeitos, vereadores e lideranças da região noroeste do Estado de São Paulo.

Antes de iniciar o ato público contra o pedágio que o governo do Estado do Mato Grosso do Sul pretende implantar, o deputado manteve contato com o governador eleito do MS, Reinaldo Azambuja, que voltou a afirmar que é contrário à cobrança. Edinho informou que, caso seja escolhida a empresa, ao assumir o governo disse estar disposto a cancelar o contrato, após a análise jurídica.

O ato público contra a instalação do pedágio contou com apoio da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste Paulista e da AMA – Associação dos Municípios da Araraquarense, entidades que representam mais de 300 municípios do Estado de São Paulo.

Segundo o deputado, a Ponte Rodoferroviária é "o marco do desenvolvimento regional e do centro-oeste brasileiro por onde passam mais de 10% da produção de soja do País. Nada justifica a implantação de pedágio neste momento", disse.

A Ponte Rodoferroviária, com extensão de 3,7 mil metros, foi inaugurada em 29 de maio de 1998, a um custo de R$ 550 milhões. Tramita no Congresso Nacional projeto de lei do deputado Edinho que inclui o trecho no PNV – Plano Nacional de Viação, que passa a responsabilidade pela manutenção para o Ministério dos Transportes.

Durante as manifestações, os presidente da AMA, prefeito Jura, e o presidente da AMOP, Liberato Caldeira, alertaram que a implantação do pedágio vai significar aumento nos custos dos transportes. "Com certeza estes custos serão repassados para os consumidores", disse Liberato.

Ao final do encontro Edinho Araújo e os presidentes das associações dos municípios informaram que na semana que vem definirão novas ações em Brasília para tentar barrar a licitação do governo do Mato Grosso do Sul.

A manifestação contou também com a presença do deputado federal eleito Fausto Pinato, do deputado estadual Itamar Borges e representantes do deputado estadual Carlão Pignatari.



"A luta pela construção da ponte Rodoferroviária foi histórica, nascida por meio da mobilização popular, e agora se repete com este ato que conta com apoio das principais lideranças regionais. O trabalho será contínuo, até que o governo do Mato Grosso do Sul desista desse pedágio", afirmou Edinho Araújo.

As grandes conquistas da vida não são alcançadas em um dia. A vida se conquista com amor, coragem e perseverança. Que o natal e ano novo sejam, repleto de paz e prosperidade!

Diretoria, Funcionários
Sindicato de General Salgado



Presidente José Manoel Soares Sobrinho


SE O NOSSO ALIMENTO CONTRIBUIU
PARA AS SUAS CONQUISTAS,
ENTÃO NOSSA MISSÃO FOI
CUMPRIDA.
E A ORDEM PARA 2015
CONTINUA A MESMA:
OFERECER QUALIDADE
EM CADA PRODUTO E
CONFIANÇA
TODOS OS DIAS.
BOAS FESTAS!
MINA
MINA MERCANTIL IND. E AGRÍCOLA LTDA.
Anel Viário Júlio Robim, Km 2 | Guaíra-SP
(17) 3330-2677 | www.minamercantil.com.br

EXPO BARRETOS JÁ É **a 3ª no Brasil em número de Nelores Inscritos**

Por: Leandro Joaquim

A 47ª Exposição Agropecuária de Barretos, que foi realizada de 24 a 30 de Novembro no Parque do Peão, alcançou o terceiro lugar no Brasil em número de animais da raça Nelore PO inscritos em um só evento. Foram 361 animais, sendo 236 fêmeas e 125 machos, divididos entre 40 criadores que estiveram presentes.

Segundo o presidente da Comissão Organizadora, José Jesus Aparecido de Faria, essa quantidade de animais já foi superior à Expo de 2013, mostrando o nome e a credibilidade que Barretos tem no cenário da pecuária, e de maneira especial, no cenário dos criadores de gado de elite do Brasil.



“Nossa meta era estar entre as quatro maiores feiras do Estado de São Paulo em 4 anos, e graças ao trabalho de toda equipe, alcançamos o patamar de terceiro lugar no cenário brasileiro em número de nelores presentes no evento”, ressaltou Faria.

Além dos julgamentos da raça nelore, a Expo 2014 teve outros atrativos, como a exposição de gado Senepol 3G do criador Paulo Garcia, criado na região de Barretos, homenagem ao criador Tonico de Carvalho, pela continuidade e melhoramento genético da raça Nelore, a apresentação da palestra "A Pecuária Rentável", promovida pela empresa barretense Cia do Sal, a realização do 1º Fórum de Agronegócios do Programa do Campo ao Consumidor, promovido pelo Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Faesp e Sebrae, com apoio da CATI, Senar e Coopbar, a realização do Leilão Presencial Nelore Barretos transmitido pelo Canal Rural, com ótima movimentação e com a participação dos criadores J. Faria, Fazenda Jaraguá, Nelore Atlas e Agropecuária Mafra, além de uma feira comercial que gerou alguns negócios.

Segundo o presidente do Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, Cyro Penna Junior, "mais do que a retomada de uma grande tradição da nossa terra, a Exposição de Gado é o resgate de um sonho que mexe com a emoção de todo o barretense, e que não pertence a indivíduos de forma isolada, mas a toda a nossa comunidade. É a marca de Barretos, e o evento tem muito a colaborar neste nosso esforço de criarmos produtos turísticos alternativos e com maior valor agregado, não aquele baseado no entretenimento, mas no turismo de negócio, que da mesma forma pode trazer inúmeros benefícios para toda comunidade. É um grande desafio".

O grupo organizador da festa agradece a todos os parceiros, aos que demonstraram interesse em colaborar nas edições futuras e àqueles que neste ano efetivamente colaboraram para a sua realização como a Prefeitura Municipal de Barretos, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Secretaria de Turismo, Secretaria de Indústria e Comércio, Faesp, Senar, Sebrae, entre outros.

Veja como ficou a classificação de animais, expositores e criadores, após o encerramento da 47ª Exposição Agropecuária de Barretos:

Categoria Expositores

1º - Agropecuária Vila dos Pinheiros Ltda – Fazenda Bom Viver – Salto/SP
2º - Jatobá Agricultura e Pecuária S/A – Fazenda Baunilha – Itaquiraí/MS
3º - Pedro Augusto Ribeiro Novis – Fazenda Guadalupe – Santo Antonio do Aracanguá/SP
4º Fazenda do Sabiá Ltda – Fazenda do Sabiá – Capitólio/MG
5º Paulo Afonso F/T Junior – Fazenda Nova Trindade – Uberaba/MG

Categoria Criadores

1º - Jatobá Agricultura e Pecuária S/A – Fazenda Baunilha – Itaquiraí/MS
2º - Dorival Antonio Bianchi – Fazenda Porto Seguro – Nova Granada/SP
3º - Fazenda do Sabiá Ltda – Fazenda do Sabiá – Capitólio/MG
4º Agropecuária Vila dos Pinheiros Ltda – Fazenda Bom Viver – Salto/SP
5º Paulo Afonso F/T Junior – Fazenda Nova Trindade – Uberaba/MG

Categoria Nelore Fêmea – Grande Campeã

Mercedita I FIV GGOL - Agropecuária Vila dos Pinheiros Ltda – Fazenda Bom Viver – Salto/SP

Reservado Grande Campeã

Lawa 3T Porto Seguro - Agropecuária Vila dos Pinheiros Ltda – Fazenda Bom Viver – Salto/SP

Campeã Fêmea Adulta

Namibia FIV do Mura - Fazenda do Sabiá Ltda – Fazenda do Sabiá – Capitólio/MG

Categoria Nelore Touro – Grande Campeão

Objuan FIV do Mura - Jatobá Agricultura e Pecuária S/A – Fazenda Baunilha – Itaquiraí/MS

Reservado Grande Campeão

Volverine FIV Carpa - Agropecuária Vila dos Pinheiros Ltda – Fazenda Bom Viver – Salto/SP

Campeão Touro Sênior

Albhorgg FIV da Sabiá - Fazenda do Sabiá Ltda – Fazenda do Sabiá – Capitólio/MG







Por Dani Moisés

O balanço das FRANJAS









Estilo folk chic com moda country, as franjas voltam com tudo para esse verão 2015, deixando o look descontraído e com movimento. Ela aparece em acessórios, bolsas, botas, rasteiras, jaquetas, saias, vestidos e até em calças, que tuuuuuuuuudo!

Para usá-las basta tomar certos cuidados, pois a movimentação das franjas pode dar a impressão do corpo ser maior. Caso possua busto muito grande, opte por peças com franjas da cintura para baixo, já no caso de obter quadril largo, invista em camisas, blusas e jaquetas que possuam franja no decote, ou nas mangas.

Outra opção é abusar dos acessórios, como os brincos, bolsas e colares; isso deixará o look equilibrado e clean.

Apresentadas em diferentes comprimentos e dimensões, as franjas trazem para o verão 2015 uma tendência democrática. Combinadas com estampas, cores fortes e tecidos naturais, as franjas proporcionam leveza às peças.

Nada como modernizar o seu estilo country de ser, vamos conferir os looks????

Dica:
Em dias mais frescos, você pode abusar da sua bota.









Tendência do verão:
{bolsa Macadâmia}
Daily Fashion Calçados
17 3331-3214

Tendência do verão:
{rasteiras em couro com franjas}
Daily Fashion Calçados
17 3331-3214





TONICO DE CARVALHO FOI O HOMENAGEADO DA 47ª Exposição Agropecuária de Barretos

Por: Leandro Joaquim

Criador da raça nelore há mais de 40 anos é um dos nomes mais representativos no setor



José Faria, Tonico de Carvalho (homenageado) e Cyro Penna

O Percuarista Tonico de Carvalho foi o homenageado da 47ª Exposição Agropecuária, realizada de 24 a 30 de novembro no Parque do Peão em Barretos. Após alguns nomes sugeridos, a Comissão Organizadora escolheu Tonico para receber a primeira homenagem da história do evento. O homenageado tem dado continuidade ao trabalho começado por seu pai na década de 60, que trouxe da Índia um lote da raça Ongole, ou Nelore como é conhecido no Brasil, tornando-se um dos principais divulgadores da raça pelo país. A partir de 2014 todas as edições da Exposição Agropecuária de Barretos terão como homenageados nomes que são referências no cenário bovino brasileiro e mundial.

Em entrevista, Tonico deu uma verdadeira aula de história, quando relembrou que Barretos foi o mais importante centro da pecuária brasileira, através dos frigoríficos no começo do século passado, principalmente durante a segunda guerra mundial, quando as tropas aliadas eram abastecidas pelas carnes enviadas pelos frigoríficos barretenses, transformando-se assim num grande centro de pecuária.

Além de homenageado do evento, Tonico participou também como criador e expositor da raça. Sobre o melhoramento genético dos animais, o pecuarista ressaltou que o Nelore é uma raça excepcional, por ter uma capacidade de responder ao que o criador busca, sempre evoluindo rapidamente, independente do desafio imposto.

“A genética brasileira hoje está muito evoluída, somos o primeiro país no mundo em fertilização in-vitro, em inseminação artificial, tudo o que há de mais moderno hoje é utilizado na raça Nelore, o que responde no resultado final do rebanho”, destacou o criador.

Finalizando, Tonico ressaltou que a genética, junto com a alimentação e a sanidade, colocou o Brasil como o maior exportador de carne do mundo, detendo 40% do mercado mundial, e o segundo maior produtor, tudo isso conquistado em quatro ou cinco décadas de dedicação aos rebanhos.

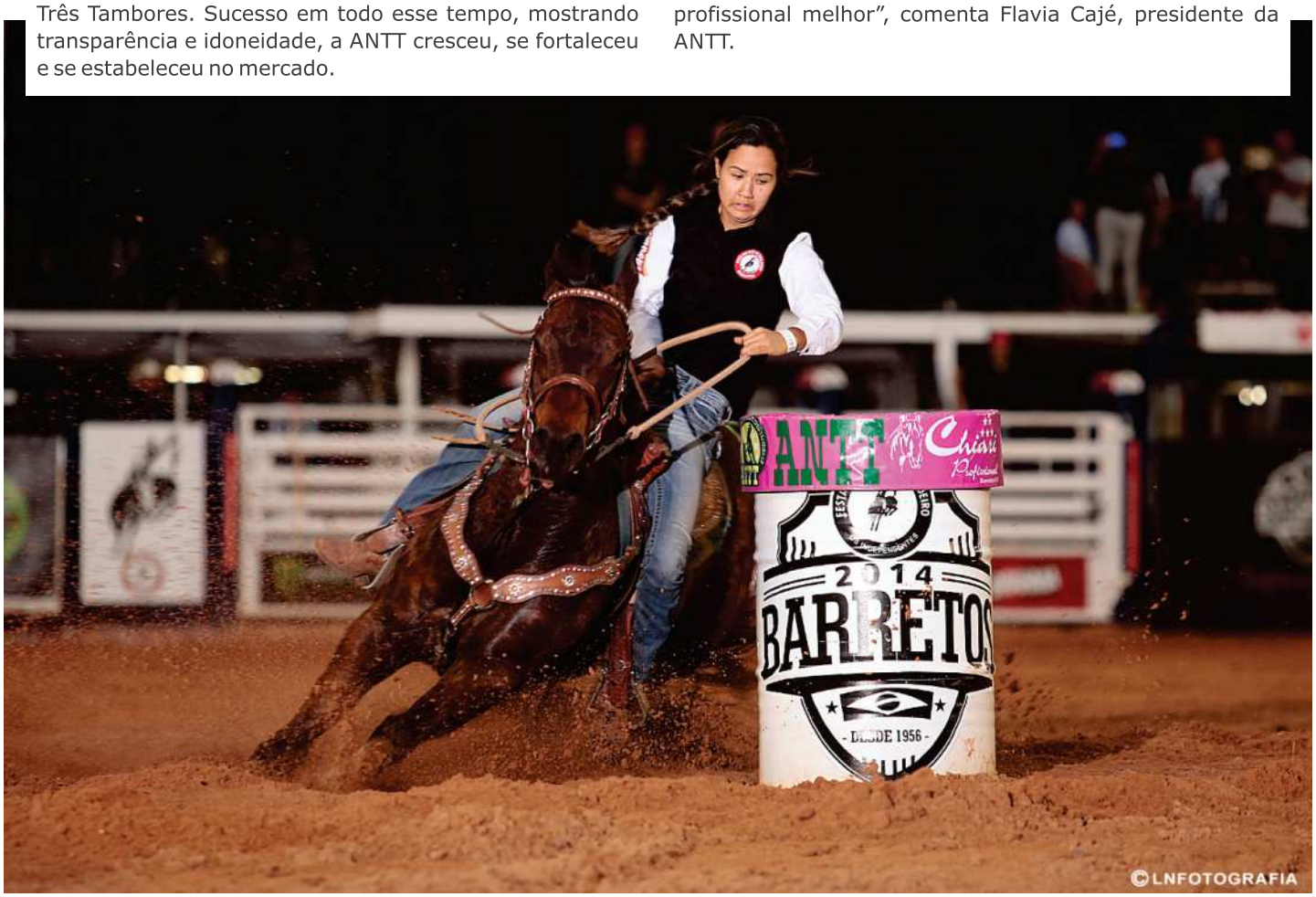


ANTT BUSCA excelência para 2015

A grande novidade é a premiação de um carro 'zero' km para a campeã Feminina Gold Race no final da 12ª temporada

Final de ano é sempre época de fazer um balanço de tudo que aconteceu e traçar planos para o próximo. Com a Associação Nacional dos Três Tambores não é diferente. Há quase 12 anos um grupo de competidoras da modalidade se uniu e fundou a ANTT, com o intuito de mudar a forma como os organizadores dos rodeios viam os Três Tambores. Sucesso em todo esse tempo, mostrando transparência e idoneidade, a ANTT cresceu, se fortaleceu e se estabeleceu no mercado.

"Encerro o primeiro ano do meu segundo mandato com sensação de que fizemos tudo para o bem da modalidade e que batalhamos para o fomento do esporte e também para dar boas condições para as competidoras e seus animais. Aprendi muita coisa à frente da ANTT nesses três anos e tenho certeza que quando sair serei uma pessoa e uma profissional melhor", comenta Flavia Cajé, presidente da ANTT.



O ano de 2014 foi bastante positivo para a Associação. Grandes parcerias foram firmadas e a consolidação de um trabalho sério cada vez se mostra mais evidente. Momento de colher frutos de muitas batalhas. Duas parcerias fechadas nesta temporada ainda estão sendo comemoradas. "Foi uma vitória fazer a parceria com a ABQM, já que buscávamos isso há muito tempo. Sempre procuramos valorizar o cavalo de rodeio e tendo o apoio da ABQM demos um passo grande para formalizar outras parcerias e fortalecer nossa credibilidade. Outra grande parceria fechada foi com a UCB Saúde Animal, uma grande indústria da aérea de saúde animal, com 97 anos no mercado de transparência e sucesso. E estamos batalhando outras parcerias visando valorizar ainda mais o cavalo e a competidora de rodeio", reforça Cajé.

Para o 12° Campeonato, ABQM e UCB permanecem, assim como a Tassa Jeans, empresa de jeanswear que caminha junto com a ANTT desde o começo. A ANTT também tem o apoio de Fogos Xadai, Sumetal, Eldorado Chapéus e NBHA Brazil.

Cajé segue no comando da Associação até o final de 2015 e comenta que ainda falta executar muitas coisas até lá:

3T MELHOR TEMPO DA NOITE FEMININO



"Espero conseguir mais parceiros para valorizar o esporte, aumentar mais ainda a premiação, mostrar ainda mais para o público as competidoras para conseguirmos criar ídolos para o esporte, e com isso trazer mais pessoas para o meio, entre outras."



3T MELHOR TEMPO NOITE MIRIM



A premiação de um carro 'zero' km para a campeã da Feminina Gold Race está agitando os bastidores. Estar entre as dez melhores do ranking nacional não é uma tarefa fácil, as etapas são bastante concorridas e a disputa sempre acirrada por uma vaga entre as dez melhores. O campeonato promete 'pegar fogo', contando ainda que a final será na cobiçada arena do Rodeio de Barretos novamente. As etapas estão sendo negociadas e o calendário será divulgado em breve.

Etapas que acontecerão em grandes rodeios, renomadas parcerias, categoria Feminina e Mirim, Calendário ANTT 2015 (em parceria com a Editora Passos), Galeria de Garanhões, Ranking dos Treinadores, Loja ANTT e muito mais! A ANTT segue firme para o próximo ano, procurando melhorar ainda mais e lançar novidades, sempre pensando nas competidoras" encerra Cajé.

AGROTECH tem
IHARA



É tempo de repensar valores, de ponderar sobre a vida e tudo que a cerca. É momento de deixar nascer essa criança pura, inocente e cheia de esperança que mora dentro de nossos corações. É sempre tempo de contemplar aquele menino pobre, que nasceu numa manjedoura, para nos fazer entender que o ser humano vale por aquilo que é e faz, e nunca por aquilo que possui.

J. Faria deseja um maravilhoso Natal e um
Ano Novo cheio de grandes produções!

AGROPECUÁRIA
J. FARIA
NELORE P. O

A CANA, O CLIMA **e o governo**



Gustavo Chavaglia,
Presidente do Sindicato
Rural de Ituverava

Os prejuízos na produção de cana de açúcar ocorreram, praticamente, em todas as propriedades produtoras, adivindos dos fatores climáticos e aliados a ausência de políticas agrícolas. Mas, esse problema foi agravado principalmente pela miopia do governo federal que, quase como via de regra, enxerga o agro como uma menor importância que outros segmentos, deixando à deriva toda uma cadeia de produção tão importante para o Brasil.

Podemos enumerar pelo menos três prejuízos na produção por fatores climáticos. Alguns produtores participam de um deles, mas a maioria se enquadra nos três. A falta de chuvas e baixa reserva hídrica resultou na quebra de produção nesta colheita que se encerrou em meados de dezembro. O segundo prejuízo foram incêndios criminosos que ocorreram durante todo o período de seca, incêndios estes que foram extremamente prejudiciais à rebrota da chamada "cana soca", provocando a reforma antecipada de canaviais que teriam maior longevidade se não fosse o fogo criminoso. E por fim, canaviais que conseguiram rebrotar, mesmo assim terão um stand com menor número de perfilhos, pois a disputa por água gera a mortalidade de perfilhos e, consequentemente, compromete a produtividade para a próxima safra.

Estes prejuízos poderiam ser menos impactantes aos produtores se tivéssemos, por parte do governo, atitudes e ações antecipadas poderiam minimizar os prejuízos como, por exemplo, incentivando e comprando energia elétrica das usinas de cana-de-açúcar; incentivando o uso de etanol

como matriz energética limpa e solução para mitigar a poluição nas grandes metrópoles; além de implantar um sistema de estoque regulador, a fim de evitar oscilações de preços ao consumidor.

Não bastante, estes prejuízos são exponencialmente aumentados por falta de políticas, culminando em preços que não remuneram o produtor, pois o produto açúcar, que sendo commoditie agrícola onde a precificação é internacional pela produção internacional e pelos estoques levantados, estão com preços abaixo do necessário para a remuneração aos produtores; além da retirada da CIDE, imposto sobre a gasolina que se espera retornar deixando assim o etanol mais competitivo.

Portanto, os efeitos climáticos negativos na produção poderiam ser menores com ações governamentais pró-ativas. Os impactos destes fatores climáticos somados à inércia do governo federal estão sendo sentidos pelos produtores e fornecedores de cana-de-açúcar e deverão trazer sequelas para a próxima safra. Nos tornamos reféns da incapacidade ou descaso do governo, pois o produtor está fazendo a sua parte.

Verifico a necessidade de maior compreensão da cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro por parte do governo federal, a fim de que as autoridades se tornem agentes de soluções, e que os produtores se façam ouvir e sejam ouvidos pelas autoridades.

Estes prejuízos poderiam ser menos impactantes aos produtores se tivéssemos, por parte do governo, atitudes e ações antecipadas poderiam minimizar os prejuízos como, por exemplo, incentivando e comprando energia elétrica das usinas de cana-de-açúcar.



É tempo de semear novas metas, plantar novos horizontes, com fé e energia para colher novos sonhos. Que 2015 seja novamente a oportunidade de plantarmos juntos as sementes de uma grande história. Um feliz natal e abençoado ano novo a todos nossos parceiros, amigos e clientes.

ROOS
Semeando Qualidade

ESTRELA Agrícola
A força do Agricultor

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA CONQUISTA **prêmios do Mastercana Centro-Sul 2014**



Foi realizada na noite de 25 de Agosto, no Espaço Golf, em Ribeirão Preto-SP, a premiação do MasterCana Desempenho e MasterCana Social Centro-Sul 2014. O MasterCana, que acontece desde 1988, é a mais tradicional premiação, que destaca quem é quem no setor sucroenergético. Com mais de 100 usinas reunidas, que correspondem a 2/3 da produção brasileira, o evento destacou o trabalho de inúmeros representantes do segmento, que mesmo passando por um momento conturbado, seguem exercendo com excelência os seus trabalhos.

A Usina Açucareira Guaíra conquistou, pelo 11º ano consecutivo, o prêmio 'Mastercana Desempenho 2014 – Tecnologia Agrícola', como destaque no país a utilizar de forma eficiente às tecnologias disponíveis, como: sistemas de planejamento em todos cenários do processo com regras que indicam insumos adequados; apontamento de operações via GPRS; agricultura de precisão: GPS em 100% do plantio e 30% da colheita, que há 06 safras é 100% mecanizada crua; aplicação de corretivos de solo em taxa variável, equipamentos de alta tecnologia, contribuindo no aumento da produtividade; parcerias com empresas do governo, multinacionais e faculdades através de pesquisas para evolução de manejo, processos e desenvolvimento de produtos e tecnologias. O prêmio foi recebido pelo Sócio-Diretor Eduardo Junqueira da Motta Luiz e a Assessora de Diretoria, Paula Junqueira da Motta Luiz.

Pela terceira vez e segundo ano consecutivo, a Usina Açucareira Guaíra também conquistou o prêmio 'Mastercana Desempenho 2014 – Tecnologia da Informação', sendo este recebido pelo Gerente de T.I Renato Martins. Alinhada no que há de mais moderno na área, a empresa realiza sua gestão baseada no ERP da SAP, com os sistemas de Recursos Humanos, Planejamento Agrícola, Logística e o Portal de Compras, integrados ao SAP automaticamente, o que elimina retrabalho e risco de informações inconsistentes; automação do recebimento de mercadorias através da Nota Fiscal Eletrônica de Entrada; software de automação industrial; software Business Objects da SAP como ferramenta para tomada de decisão; software de geoprocessamento para geração de mapas temáticos para análise do canavial, solo e aplicação de insumos; apontamentos da Manutenção Automotiva executados no campo são efetuados eletronicamente através de coletor de dados (Palm) e transmitidos via GPRS integrados ao SAP, ganhando agilidade no processo e na segurança da informação; entres outros sistemas aplicados.



Na categoria "Manutenção Automotiva", a Usina Açucareira Guaíra foi premiada como sendo destaque no controle dos seus processos de planejamento automotivo, abordando: estratégia de manutenção; programações preventivas e serviços de terceiros através de ordens de serviços; notas de manutenção; apontamentos via bancada e no campo via PALM/GPRS; índices e indicadores de produtividade e eficiência mecânica; disponibilidade e indisponibilidade dos equipamentos; eficiência do atendimento mecânico; consumo de combustíveis e lubrificantes; gastos gerais sobre custos de reparo e manutenção (CRM); índices sobre durabilidade de peças e componentes; tempo médio entre falhas (MTBF) e tempo médio de reparo (MTTR); indicadores de horas trabalhadas, paradas e ociosas dos equipamentos; controle operacional e de rastreamento / localização via Web dos equipamentos através dos computadores de bordo (Auteq). O prêmio foi recebido pelo Gerente de Controle Automotivo, Adriano Martins Peres.

O MasterCana Social tem como objetivo incentivar, reconhecer e premiar práticas de gestão de pessoas e responsabilidade socioambiental das empresas sucroenergéticas do Brasil. **A empresa através do case Gestão dos Recursos Hídricos conquistou entre os 110 cases inscritos, o primeiro lugar na categoria "Meio Ambiente e Sustentabilidade" pela segunda vez,** sendo este recebido pelo Engenheiro Ambiental Anderson Malerba.



Anderson Preservação Ambiental Master Cana Brasil

Explorar a água, recurso essencial à vida, de forma sustentável se tornou um dos pontos mais importantes e desafiadores dentro das empresas, e gerenciá-la de maneira eficaz pode garantir a permanência do ser humano neste planeta. A Usina Açucareira Guaíra é considerada um exemplo deste compromisso com o meio ambiente, onde através do Programa de Gestão dos Recursos Hídricos, promove iniciativas que possibilitam o consumo sustentável da água, como: limpeza da cana por ventilação; reutilização da água nos processos de produção através de circuito fechado; estações de tratamento de efluentes, tratamento VLC; reutilização; monitoramento da qualidade; pontos de captações todos outorgados; proteção dos mananciais; Programas Socioambientais; Projetos de Reflorestamento; entre outros.

Além do prêmio concedido à empresa, o seu representante também ganhou uma bolsa integral para cursar MBA (Mestre em Administração de Negócios) na B.I Internacional. Programa como este, reflete a preocupação e compromisso da Usina Açucareira Guaíra em preservar e manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações.

"O êxito de uma vida profissional não é medido pelo caminho conquistado, mas sim pelas dificuldades superadas, e para que isso aconteça, contamos com nossa excelente equipe, e estes prêmios são resultados da competência, dedicação e comprometimento de todos os envolvidos no processo".

Usina Açucareira Guaíra é destaque em três categorias no Mastercana Brasil 2014

O Prêmio MasterCana é a tradicional premiação setorial, que há 26 anos vem reconhecendo o mérito daqueles que trabalham por uma agroindústria canavieira sustentável, competitiva e dinâmica, premiando pessoas e empresas que se destacam na busca pelo aprimoramento humano, tecnológico, econômico e socioambiental do setor.

Mais de 200 pessoas ligadas ao setor sucroenergético estiveram reunidas na noite de 24 de novembro, na Câmara Americana de Comércio (Amcham), em São Paulo, para a realização do Prêmio MasterCana Brasil, que homenageou diversas personalidades e empresas do setor sucroenergético que foram destaque ao longo do ano, onde a Usina Açucareira Guaíra foi evidência em três premiações. O Sócio-Diretor da empresa Eduardo Junqueira da Motta Luiz, foi homenageado como **"Empresário do Ano"**, honraria recebida pela segunda vez.

No MasterCana desempenho, a empresa também foi destaque nas categorias **"Tecnologia Agrícola" pelo 11° ano consecutivo**, prêmio recebido pelas Assessoras de Diretoria, Paula e Sofia Junqueira da Motta Luiz e **"Preservação Ambiental"**, sendo este recebido pelo Engenheiro Ambiental Anderson Faria Malerba.



Engenheiro Ambiental Anderson Faria Malerba.

Eduardo Junqueira destacou a importância desta premiação, onde há o reconhecimento das pessoas e empresas que contribuem para o desenvolvimento do setor, que mesmo passando por um momento conturbado, vem realizando com excelência seus trabalhos.

Empresa conquista o prêmio Bestbio 2014

Foi realizada na noite do dia 18 de Setembro, no Hotel JP, em Ribeirão Preto– SP, a premiação do BestBIO 2014, onde a Usina Açucareira Guaíra foi laureada pelo 2° ano consecutivo, como **"Empresa do Ano em Sustentabilidade",** sendo o prêmio recebido pelo engenheiro ambiental da empresa, Anderson Malerba.

O Prêmio BestBIO tem como objetivo incentivar a sustentabilidade através do reconhecimento e divulgação dos melhores cases e personalidades de destaque no país nas áreas de biocombustíveis, bionergia, bioeletricidade, biotecnologia e responsabilidade ambiental e empresarial.

Sustentabilidade se tornou uma das áreas mais importantes dentro das empresas. A Usina Açucareira Guaíra foi considerada exemplo deste compromisso com o meio ambiente, onde através de seu Departamento de Meio Ambiente a empresa executa o PGAI, gerenciando: CIPAE (Comissão Interna de Prevenção a Poluição Ambiental da Empresa); Atendimento Requisitos Legais; Monitoramento Interno; Controle de Poluição Atmosférica; Gerenciamento de Resíduos; Estação de Tratamento de Efluentes e Reutilização da Água; Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APP); Reflorestamento; adesão ao Protocolo Agroambiental desde 2009 cumprindo todas diretrizes; 6° ano consecutivo 100% Colheita Mecanizada sem queima; Cogeração de energia elétrica; Educação Ambiental; Programas Socioambientais; 3Rs (Reduzir, Reciclar e Reaproveitar), diminuindo a exploração dos recursos naturais e contribuindo com qualidade do meio ambiente; entre outras ações.

"A conquista de mais este prêmio é resultado de todo um trabalho em equipe perante a execução do Programa, onde através de suas ações de gerenciamento ambiental, possui como premissa básica o desenvolvimento sustentável, apresentando uma nova forma de desenvolvimento econômico e social, onde os recursos naturais de hoje são utilizados de maneira racionais, de modo que as futuras gerações também possam ter acesso a eles", disse o engenheiro ambiental da empresa, Anderson Malerba.

Best BIO Prêmio

VIVEIRO

Flor do Mato

Deixe seu
reflorestamento
por **nossa conta!**



Mudas nativas | Preparo do solo | Plantio | Manutenção | Serviços especializados

Fones: 17 9 9979.7799 | 9 9141.0000 | 9 8141.0100
www.viveiroflordomato.com.br | e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

SETOR SUCROENERGÉTICO em 2015



Arnaldo Jardim
Engenheiro, Deputado Federal pelo PPS-SP e Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura Nacional.

O ano termina com muita frustração no setor sucroenergético. O grande desafio que se impõe para 2015 é a superação da grave crise que acometeu ainda em 2008 os produtores de açúcar, de etanol e prejudicou os plantadores e fornecedores de cana e causando grande desemprego entre os trabalhadores da área industrial agrícola e de serviços vinculados ao segmento.

As dificuldades da indústria canavieira são inúmeras e cumulativas: perda de produtividade provocada pelas intempéries climáticas; fechamento de 60 usinas e ao menos 74 unidades em recuperação judicial; demissão de aproximadamente 100 mil trabalhadores; perda da competividade do etanol com o fim da Cide da gasolina; fechamento de indústrias de máquinas e equipamentos, evidencias dos equívocos e desatenção do governo federal.

Os produtores não esmoreceram e foram à luta e no primeiro semestre deste ano iniciaram uma mobilização nacional para chamar atenção da sociedade sobre o desmonte do Etanol. A Frente Parlamentar em Defesa do Setor Sucroenergético (Frente do Etanol), colegiado que tenho a honra de presidir no Congresso Nacional, organizou mobilizações no interior de São Paulo que reuniram produtores rurais, sindicalistas, empresários e parlamentares para cobrar a implementação de políticas públicas visando a recuperação do combustível verde-amarelo.

Em maio, realizamos na Câmara audiência pública para debater estudos feitos por especialistas e pesquisadores que comprovam os efeitos positivos do uso do etanol à economia, ao meio ambiente e à saúde da população.

Os resultados dos estudos mostrando a viabilidade do nosso combustível verde-amarelo e foram apresentados pelos professores Marcos Fava Neves – mapeamento da cadeia produtiva da cana-de-açúcar –; Paulo Saldiva – responsável pela avaliação dos benefícios do etanol na saúde da população nas principais regiões metropolitanas do país –; e Isaías Macedo – pesquisa dos benefícios do etanol como redutor do efeito estufa.

O Movimento Pró-etanol conseguiu avanços legislativos bastante significativos. Um deles foi a elevação do teto da mistura de álcool anidro à gasolina dos atuais 25% para 27,5%, conforme emenda por mim apresentada na Medida Provisória 647, que foi aprovada pelo Congresso Nacional e se transformou na Lei 13.033, depois de sanção da Presidência da República.

Em fase de regulamentação pelo governo, o aumento da mistura adicionará ao mercado 1,3 bilhão de litros de etanol, o que vai provocar um impacto altamente positivo não apenas no setor sucroenergético, mas também ao meio ambiente e consumidores. O estudo de viabilidade técnica mostra que os motores suportam a nova composição em perda de eficiência.

Conseguimos ainda a desoneração do PIS/COFINS até então incidente sobre a produção da cana de açúcar.

Outra conquista alcançada foi a redução de IPI para os carros com motores flex movidos a etanol com maior eficiência energética. A proposta que apresentei na MP 638 está agora inserida no Inovar-Auto (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores), e aguarda o sinal verde do governo para ser implementada.

De acordo com o dispositivo que introduzimos no projeto de conversão da MP (Lei 12.996), a redução de impostos incluirá os carros com motores flex cuja relação de consumo entre etanol e gasolina seja superior a 75%.

Em 2015, o compromisso da Frente do Etanol é reforçar a luta pela reversão do atual cenário de dificuldade econômica enfrentada pelo setor sucroenergético, buscando a adoção de uma política de longo prazo consistente que valorize uma matriz energética diversificada e que reconheça as contribuições ambientais do etanol e da bioeletricidade gerada a partir do bagaço e da palha da cana.

Neste sentido, vamos continuar atuando no Congresso com toda cadeia produtiva do etanol pela regulamentação do ressarcimento e compensação dos créditos de PIS/Cofins das indústrias sucroenergéticas; desoneração de pagamento, com redução da alíquota do INSS incidente sobre a receita da produção de cana, açúcar, etanol e bioeletricidade, para 1%; estímulos aos ganhos de eficiência técnica no Inovar-Auto; política tributária para resgatar a competitividade do etanol; leilões regionalizados ou por fonte de energia e a retomada da Cide da gasolina. Esse será o nosso compromisso em 2015!

As dificuldades da indústria canavieira são inúmeras e cumulativas: perda de produtividade provocada pelas intempéries climáticas; fechamento de 60 usinas e ao menos 74 unidades em recuperação judicial; demissão de aproximadamente 100 mil trabalhadores; perda da competividade do etanol com o fim da Cide da gasolina; fechamento de indústrias de máquinas e equipamentos, evidencias dos equívocos e desatenção do governo federal.



QUAL O VALOR DA cana?

A crise no setor sucroenergético e seus reflexos sociais, economicos e ambientais.



Os produtores de cana-de-açúcar estão querendo esquecer o ano de 2014. O setor sucroenergético está enfrentando uma das maiores crises da história. Os problemas climáticos, o endividamento e a perda da competitividade diante da gasolina afetaram os usineiros. Os impactos dessa difícil realidade atingem não só os grandes grupos, mas também pequenos produtores, generalizando toda cadeia produtiva de cana.

Já imaginaram quantos milhões de brasileiros são afetados direta e indiretamente por causa dessa crise?

A falta de políticas de longo prazo estruturadas em consonância com o setor privado acarretou no fechamento de 44 usinas nas últimas 5 safras e agora, entre a safra 2014/2015 mais 12 podem encerrar suas atividades, extinguindo 100 mil postos de trabalho. Desde 2007, 58 usinas fecharam as portas só na região Centro-Sul do país. Com isso, nos últimos dois anos, o setor de açúcar e etanol já perdeu 60 mil empregos.

O setor reclama que foi abandonado pelo governo e acabou sendo penalizado pelas medidas adotadas para controlar a inflação, como a limitação da alta de preços dos combustíveis, além da redução gradual, desde 2008, e do fim da cobrança, em 2012, da taxa de Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), que garantia a competitividade do combustível de fonte renovável. Por isso, nos últimos anos, os produtores de etanol têm convivido com o descompasso entre os custos de produção ascendentes e a defasagem do preço, que é atrelado ao da gasolina, com base em 70% de eficiência energética em relação ao derivado de petróleo.

• **VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP): Safra 2013/14[1]**

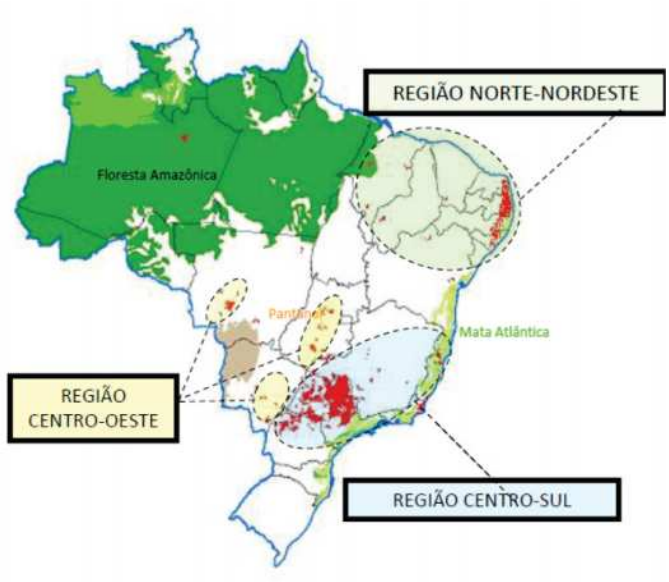
PRODUÇÃO PRIMÁRIA = R$ 16,12 bilhões
PRODUÇÃO INDUSTRIAL = R$ 82,66 bilhões

• **PRODUTORES**

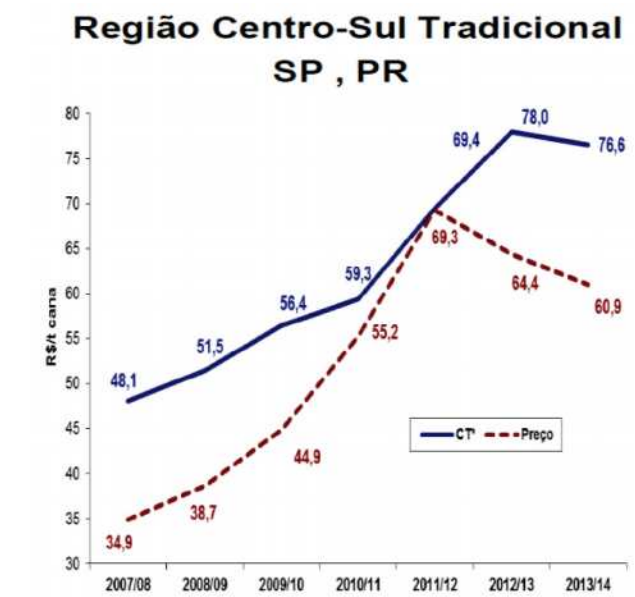
REGIÃO	NoFORN	PRODUÇÃO
CENTRO-SUL	31,146	167.04
CENTRO-OESTE	440	9.40
NORTE-NORDESTE	21,233	16.50
TOTAL	**52,819**	**192.94**

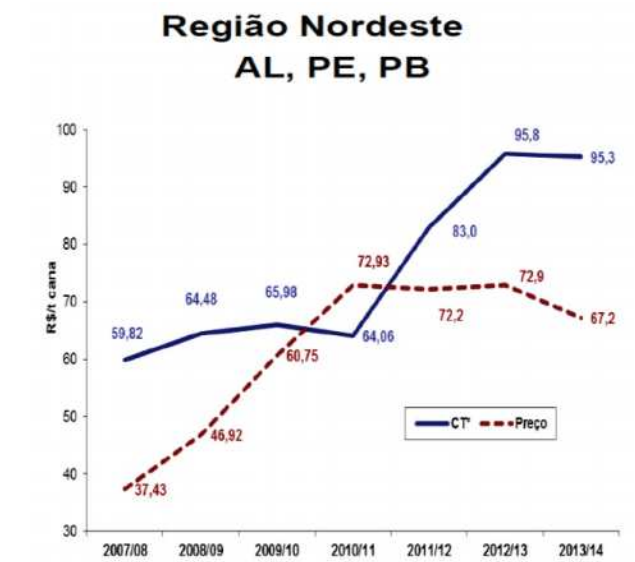
• **EMPREGOS**

FASES	EMPREGOS
EMPREGOS CULTIVO CANA	283,647
FABRICAÇÃO AÇÚCAR	510,902
FABRICAÇÃO ETANOL	193,707
DIRETO E INDIRETO	2,571,000
TOTAL	**3,559,256**



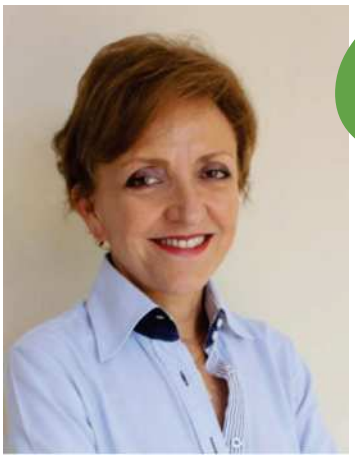
Fornecedores de Cana
Evolução custo total x preço- R$/t cana





Fonte: CNA/Pecege-USP

Além disso, a dívida líquida média das empresas do setor sucroenergético supera seu faturamento bruto anual e municípios canavieiros enfrentam, na esteira desse processo, a queda acentuada de arrecadação, com forte deterioração nos segmentos industriais adjacentes e de comércio e serviços. A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) calcula que o endividamento do setor está em R$ 77 bilhões, valor 10% superior ao faturamento de R$ 70 bilhões estimado para esta safra. A redução prevista para a moagem na safra 2014/2015 (30,06 milhões de toneladas), valorada pelos preços vigentes, representa uma perda de receita superior a R$ 3 bilhões para as indústrias e os produtores rurais de cana-de-açúcar.



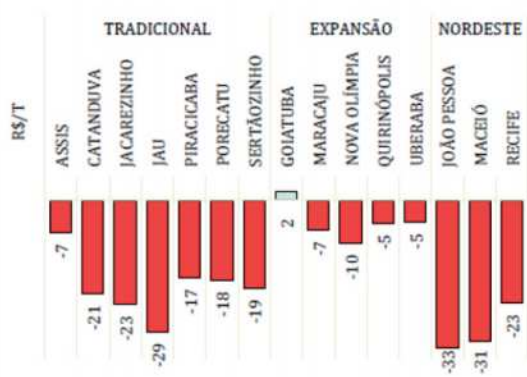
"É preciso não se esquecer de que o setor sucroenergético gera riqueza. Perde o País se ele não voltar a crescer" afirmou a presidente da Unica, Elizabeth Farina. Na safra 2013/2014, o Produto Interno Bruto (PIB) dessa cadeia produtiva foi de US$ 43 bilhões, o equivalente a cerca de 2% do PIB nacional de 2013.

RENTABILIDADE



MARGEM LÍQUIDA

= PREÇO – CUSTO OPERACIONAL



LUCRO

= PREÇO – CUSTO TOTAL
(OPERACIONAL + CAPITAL)

Produção Sucroalcooleira no Brasil

Região/Safra	2008/09			2009/10			2010/11		
	Cana (milhões ton.)	Açúcar (milhões ton.)	Álcool (milhões m³)	Cana (milhões ton.)	Açúcar (milhões ton.)	Álcool (milhões m³)	Cana (milhões ton.)	Açúcar (milhões ton.)	Álcool (milhões m³)
Norte-Nordeste	64,1	4,3	2,4	60,2	4,3	2,0	63,5	4,5	2,0
Centro-Sul	508,6	27,2	25,3	541,2	28,6	23,7	560,5	33,6	25,6
Total	**572,7**	**31,5**	**27,7**	**601,4**	**33,0**	**25,7**	**623,9**	**38,1**	**27,6**

Região/Safra	2011/12			2012/13			2013/14		
	Cana (milhões ton.)	Açúcar (milhões ton.)	Álcool (milhões m³)	Cana (milhões ton.)	Açúcar (milhões ton.)	Álcool (milhões m³)	Cana (milhões ton.)	Açúcar (milhões ton.)	Álcool (milhões m³)
Norte-Nordeste	66,0	4,6	2,1	55,7	4,1	1,9	55,9	3,3	2,0
Centro-Sul	494,9	31,3	20,6	533,5	34,2	21,6	602,8	34,4	26,0
Total	**560,9**	**36,0**	**22,7**	**589,2**	**38,4**	**23,5**	**658,7**	**37,7**	**28,0**

Fonte: MAPA

Esses panoramas adversos somados ao posicionamento do Governo Federal em relação à esfera sucroenergética eliminaram a competitividade do etanol hidratado na bomba e impediram o desenvolvimento e expansão do setor. Segundo a presidente: "sempre tivemos uma interlocução com diferentes ministérios e continuamos apostando no diálogo direto com o Governo e, principalmente com a Presidente Dilma Rousseff, mas ainda aguardamos uma mudança em relação à política energética do País, em particular para o etanol e a bioeletricidade. Embora anunciadas, a maior parte das medidas ainda depende de um aval do Governo Federal para serem colocadas em prática".

O Presidente da FAESP (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo), Fábio Meirelles, se posicionou sobre a problemática do setor sucroenergético:

"Poderemos ter um desastre muito maior do que aparentemente está ocorrendo, como consequência de políticas equivocadas que estão levando ao fechamento de indústrias ligadas ao setor industrial da cana de alta produtividade e com grande avanço no próprio campo da indústria de transformação desse produto. É importante que as Lideranças do setor canavieiro nos levem subsídios mostrando a realidade que estão enfrentando para não permitirem que isso se deteriore".



O professor titular de Estratégia na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, Marcos Fava Neves, relatou em seu artigo, 'A crise fabricada da cana', que crises como essa são frutos de erros grosseiros de políticas públicas ou de gestão. "A cana hoje está em crise, carregando a sociedade brasileira para um agravamento da crise econômica, por causa principalmente do governo federal, inerte, mesmo com todos os avisos, desde 2008. (...) Energia é poder, soberania e imagem internacional, e a perda desses fatores pela sociedade é resultante de equivocadas políticas governamentais na área de energia".

Mas, ainda há esperanças. Para a presidente da Unica, para chegar à porta de saída dessa crise, há quatro medidas a serem tomadas. A primeira é a formação de um sistema de preços previsíveis e de longo prazo para o combustível. A segunda é o retorno da cobrança da Cide sobre a gasolina. A valorização da bioeletricidade, muito mais sustentável, seria a terceira medida. E finalmente a quarta, e não menos importante, o estímulo à indústria automobilística no desenvolvimento de motores que explorem toda a eficiência energética do etanol. "O setor sucroenergético necessita de soluções urgentes, sob pena de perder o rumo definitivamente", disse Elizabeth.

RECEITA DE ENERGIA NA SAFRA 2013/14

Descrição	Regiões					
	Tradicional		Expansão		Nordeste	
	R$	R$/t	R$	R$/t	R$	R$/t
Receita	16.947.684	7,68	18.702.001	9,11	3.047.945	2,93
Custos	9.826.117	4,45	9.889.272	4,81	282.526	0,27
Margem econômica	7.121.567	3,23	8.812.729	4,29	2.765.419	2,65

Na safra 2014/15 se observa tanto aumento de preços de venda da eletricidade como da utilização dos equipamentos de cogeração com vias a aumento de produção de energia!

"Hoje, além de produzir açúcar e etanol anidro e hidratado, a biomassa para a produção de bioeletricidade entrou definitivamente como um subproduto da cana. As usinas têm conseguido operar com autonomia de energia elétrica e ainda 40% delas vendem excedentes às redes de distribuição", afirmou Farina.

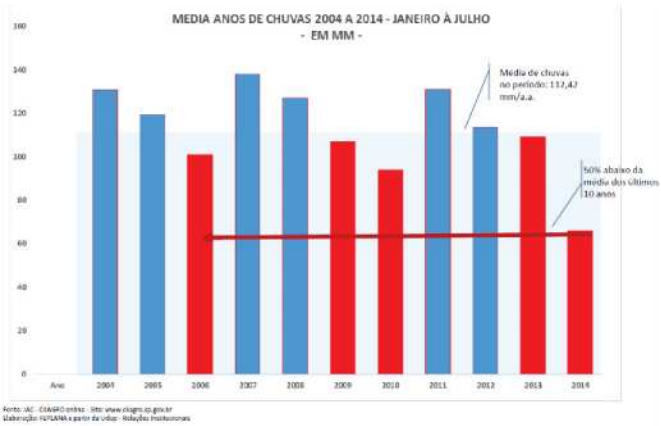
Em entrevista à Sociedade Nacional de Agricultura, o diretor comercial de açúcar e etanol do Itaú BBA, Alexandre Figliolino disse que essa é cadeia do agronegócio mais envolta em problemas e que está atravessando o ponto mais agudo de uma longe crise.

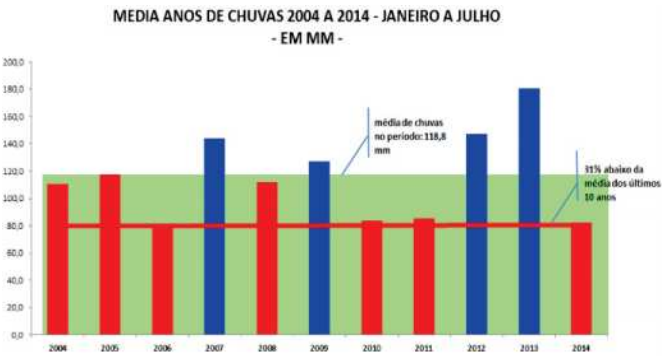
"Nunca o Brasil precisou tanto de etanol e bioeletricidade como agora, o que nos faz ter certeza que só estamos neste buraco por causa da nossa total incompetência".

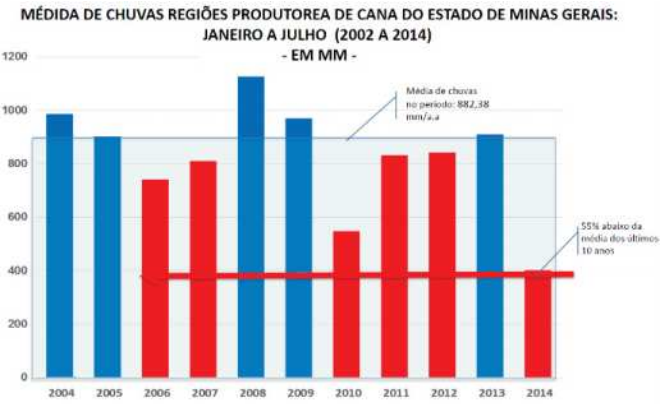


Na opinião do diretor, é necessário ter um equilíbrio macroeconômico que propicie as bases sustentáveis para um crescimento de longo prazo, como a primeira prioridade para o setor. Ele ainda enumera outras duas: o arcabouço regulatório que destrave os investimentos em infraestrutura e dê segurança jurídica aos capitais que pretendam investir no setor sucroenergético; e o início da construção de uma política agrícola equivalente ao que há de melhor no mundo.

Problemas climáticos também são 'culpados'







A falta de chuvas e o forte calor deste ano aumentou as preocupações dos produtores rurais nas mais importantes regiões produtoras do Brasil. A tensão climática cresceu no decorrer do ano e colocou em alerta o Sul, o Nordeste, parte do Centro-Oeste e principalmente o Sudeste do país, onde a lavoura de cana-de-açúcar foi uma das principais vítimas com a seca e queimadas.

A colheita deveria se estender até dezembro, mas devido à falta de água no caule, a planta não conseguiu se desenvolver e a colheita foi finalizada em outubro. Na região de Ribeirão Preto, uma das principais áreas produtoras de São Paulo, choveu 500 milímetros no período da safra, menos de 40% da média dos últimos dez anos.

Em todo o Centro-Sul, que abrange as regiões Sudeste e Centro-Oeste, a moagem foi de cerca de 538 milhões de toneladas, quase 1,5% a menos que no ano passado. A maior parte (56,32%) foi usada na produção de etanol. Ao todo, 82 usinas terminaram a safra na região Centro-Sul, enquanto em novembro do ano passado, apenas 31 tinham parado as máquinas.

São Paulo registrou a maior quebra agrícola do Centro-Sul nesta safra. A produtividade de cana baixou de 85 toneladas por hectare para 75 toneladas por hectare, 12% a menos.



Sertãozinho vive sua pior crise



A 356km da capital paulista está a cidade de Sertãozinho, conhecida por ser uma das áreas mais importantes em metalurgia para o setor sucroenergético. Era conhecida como o "Vale do Silício do Biocombustível", mas a realidade do momento é diferente. Em 2007 havia 15 mil metalúrgicos, com potencial para 20 mil, e hoje não passam de 10 mil metalúrgicos.

Atualmente a cidade, conhecida por produzir máquinas e equipamentos para usinas, está vivendo a pior crise em 30 anos. As indústrias de base do setor sucroenergético tiveram quase 50% do orçamento reduzido. O município já esteve em 4º lugar no índice Firjan de desenvolvimento municipal, que mede a qualidade de emprego, renda, saúde e educação entre 5 mil municípios, e agora se encontra no 54º colocado.

Em Sertãozinho, das sete usinas, duas fecharam e uma está em recuperação judicial. Sem encomendas das usinas, as 500 indústrias metalúrgicas já extinguiram 10 mil postos de trabalho e viram seu faturamento cair 50%.

Audiência pública debate sobre os problemas do setor canavieiro brasileiro

Parlamentares e presidentes de instituições nacionais ligadas ao setor estão preocupados com o caminho em que a esfera sucroenergética está tomando. Para debater sobre os problemas e subsídios do setor canavieiro, uma audiência pública foi realizada no dia 10 de dezembro através de uma solicitação do deputado Paulo Feijó (PR-RJ), que presidiu a seção.

O evento contou com a participação de expositores do secretário-adjunto da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, João Pinto Rabelo Junior; e o coordenador-geral de açúcar e etanol da Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Cid Jorge Caldas; representantes de instituições nacionais, como o presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), Paulo Leal; o presidente da União Nordestina de Produtores de Cana (UNIDA), Alexandre Andrade Lima; e o presidente da Organização dos







Plantadores do Centro-Sul (Orplana) Manoel Ortolan. Além do presidente da Associação Norte Fluminense dos Plantadores de Cana (Asflucan) e secretário municipal de Agricultura, Eduardo Crespo, também esteve presente o ex-deputado federal Major Almeida.

Feijó destacou a preocupação com a atividade. "O setor opera até o momento ao sabor das adversidades climáticas e sazonalidade de preço, resultando na insegurança para os investimentos dos produtores na produção de cana, que já representaram mais de 60% da cana processada e hoje são responsáveis por apenas cerca de 39%", disse o parlamentar que acredita que "Seria oportuno a revisão da política da formação de preços para a cana, o açúcar e etanol".

O que mais motivou a realização da audiência pública, segundo Feijó, "é que a atividade canavieira brasileira não possui nenhum amparo das políticas públicas como existe para outros produtos comerciais como soja, arroz, café, laranja, uva". Constitucionalmente cabe ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a elaboração e execução de políticas agrícolas do País, como prevê o artigo 187 da Constituição Federal.



É que a atividade canavieira brasileira não possui nenhum amparo das políticas públicas como existe para outros produtos comerciais como soja, arroz, café, laranja, uva"

Durante a audiência, Eduardo Crespo lamentou os prejuízos na ordem de R$ 128 milhões, causados pela seca recorde deste ano, que são irrecuperáveis. "Não há como mudar a situação. Temos que pensar daqui para frente", disse.

Além de reivindicarem que o governo federal cumpra as leis referentes ao pagamento da subvenção econômica para agricultores e industriais, pleitearam também medidas com efeito de médio e longo prazo, como a regulamentação do programa Inovar, inclusão do setor sucroenergético no programa Reintegra, desoneração do custo previdenciário da folha de salários, o restabelecimento da Cide sobre os combustíveis fósseis, e assegurar condições de competitividade para a energia da biomassa da cana nos leilões de aquisição.

Pagamento de subvenção, por Estado

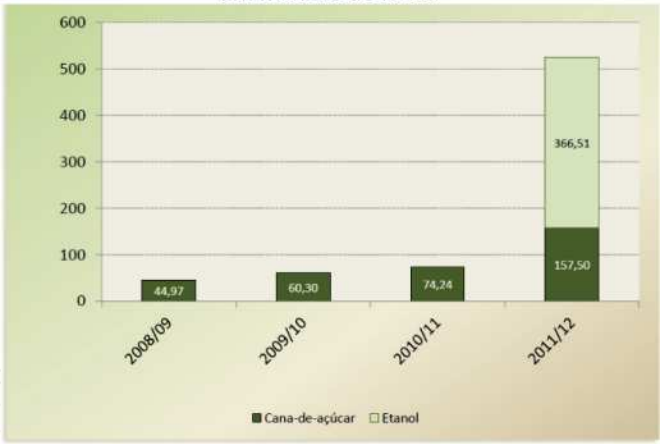
- Em Reais -

Estado	Cana de Açúcar				Etanol
	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2011/12
AL	17.289.519,62	28.444.581,88	34.256.641,15	74.998.649,87	130.014.546,03
BA	1.149.049,90	2.643.187,25	2.883.825,29	10.363.081,77	55.097.313,96
CE	-	45.621,95	-	604.960,44	631.933,02
ES			5.619.906,06	-	-
MA	215.693,55	180.070,50	200.804,75	273.908,43	34.956.613,16
MG			2.399.638,47		-
PB	4.065.333,41	7.402.498,08	6.115.851,63	21.665.473,34	60.624.037,40
PE	12.991.100,55	19.017.593,95	16.621.883,76	44.258.755,33	60.099.329,18
PI	88.201,31	307.662,20	267.734,90	840.982,38	7.425.269,39
RJ	7.880.341,42	-	4.659.897,07	-	-
RN	1.097.547,30	1.801.194,47	1.214.573,66	4.498.982,77	17.661.055,02
SE	195.151,41	460.366,35	-	-	-
Total	44.971.938,47	60.302.776,63	74.240.756,74	157.504.794,33	366.510.097,16

Fonte: CONAB

Pagamento de subvenção

- Em milhões de Reais -

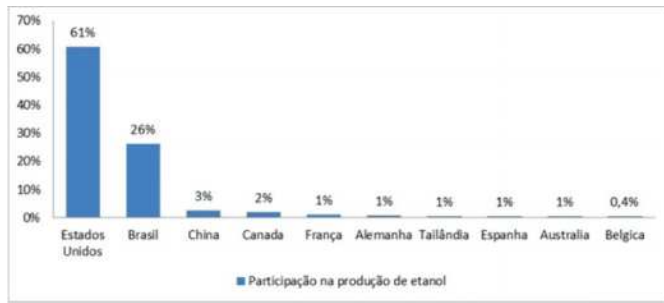


Fonte: CONAB

Estados Unidos; o maior produtor de etanol

Não, vocês não leram o subtítulo aí em cima errado. Os amigos americanos já são considerados os maiores produtores de etanol do milho do mundo. Os EUA com expertise de sobra, visão política e estratégica de nação, capacidade de planejamento de longo prazo, infraestrutura adequada para a produção escalável atingir os objetivos definidos na política e na estratégia definidos pela sociedade americana, colocou o país como o maior produtor de etanol do planeta já em 2011 (veja o gráfico).energia da biomassa da cana nos leilões de aquisição.

Participação na produção do Etanol mundial dos 10 maiores produtores(2011)



Fonte: EIA (2013)

Mas, se comparados (cana-de-açúcar e milho) aos indicadores brasileiros, os números da indústria americana estão longe de serem atraentes. O álcool produzido a partir da cana-de-açúcar rende 7 mil litros por hectare, já o de milho rende 3,5 mil litros. Além disso, sob o ponto de vista ambiental, a cana também é mais vantajosa, uma vez que cada unidade de energia fóssil usada na produção do combustível gera 9,3 unidades de etanol. No caso do milho, a relação é de 1 para 1,5 unidade. Há ainda a questão dos subsídios aos produtores de milho e ao comércio de etanol no mercado americano, amplamente questionados pela comunidade internacional.

Para piorar, a crise sucroenergética do Brasil tem mais um problema; o país está importando etanol dos Estados Unidos! Sim, o nosso país, que inventou o Proálcool, pátria dos veículos flex, maior produtor mundial de cana-de-açúcar, anda de marcha à ré no combustível renovável.

Segundo o agrônomo e ex-secretário da Agricultura Xico Graziano, navios carregados de álcool anidro norteamericano começaram a descarregar 100 milhões de litros no Porto de Itaqui (Maranhão), como destinação de abastecimento do Nordeste. No total, as importações serão bem mais volumosas. Para facilitar, o governo desonerou de impostos (PIS e Cofins) as compras de etanol no exterior.

Importação mensal de etanol pelo Brasil (mil litros)

Na safra atual, valores atualizados até 5/2014

Meses	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Abr	145.477	102.757	14.022	67.552
Mai	186.538	38.867	32	25.434
Jun	74.484	7.142	14.933	
Jul	47.087	26.397	10.060	
Ago	114.104	44.625	1	
Set	81	61	59	
Out	132.399	55	3	
Nov	150.359	65	19	
Dez	275.449	29	8.859	
Jan	141.830	14.319	37.465	
Fev	135.769	8.751	72.686	
Mar	48.005	58.844	97.939	
TOTAL	**1.451.583**	**301.914**	**256.079**	**92.985**

Ranking de importação de etanol pelo Brasil por país de origem na sagra 2014/2015 (mil litros)

Ranking	País de origem	Volume importado (mil litros)
1	ESTADOS UNIDOS	78.049
2	REINO UNIDO	12.807
3	PARAGUAI	1.993
4	POLÔNIA	74
5	JAMAICA	52
6	OUTROS	10
	TOTAL	**92.985**

De onde virá a ajuda?

O setor está pedindo socorro e está esperando uma posição do governo brasileiro. Os produtos derivados da cana-de-açúcar já são responsáveis por quase um quinto de toda a energia produzida no Brasil e podem contribuir ainda mais para a consolidação de uma matriz energética sustentável. Não há por que não ajudar.

Com o conjunto adequado de políticas públicas e com a forte adesão da iniciativa privada, o setor ligado à cana-de-açúcar (que, além do açúcar em si, produz etanol combustível e faz cogeração de energia) e também à produção de biodiesel (a partir principalmente de óleo de soja, sebo de boi, pinhão e óleo de algodão) acredita que o país tem a possibilidade de se tornar uma potência ambiental no século 21 na produção de energias renováveis.

O primeiro passo a ser dado nessa direção passa pelo estímulo oficial à produção de etanol hidratado, afirma a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). Como explica a entidade, sem produção de etanol e açúcar não pode haver cogeração. O bagaço de cana, resíduo da produção de açúcar e etanol, é queimado para gerar calor e energia elétrica nas usinas. As sobras dessa energia alimentam o sistema elétrico nacional.

Nada melhor para um país do que privilegiar uma matriz energética limpa e renovável, manter uma boa economia, um alto número de empregabilidade, incentivar o uso de um biocombustível e ainda garantir a segurança no planejamento e operação dos agentes privados.

Ao término de mais um ano, O Sindicato Rural de Igarapava, através do seu Presidente Sr. Anselmo de Paula Barbosa e toda a diretoria, deseja aos associados, amigos e parceiros, que durante mais um ano estiveram conosco, um Natal cheio de Paz e amor, e que 2015 seja um ano Próspero em que todos possam colher bons frutos.

FAESP SENAR **Sindicato Rural de Igarapava**

Boas Festas!!!



SÃO PAULO TERÁ 369 MIL HECTARES **disponíveis para novos plantios até 2017**



Foto Neide Makiko Furukawa

Mais de 3,6 mil quilômetros quadrados de áreas agrícolas paulistas terão de receber uma nova cultura ou destinação até 2017. Trata-se de áreas declivosas atualmente ocupadas com cana-de-açúcar. Com a eliminação total da queimada no Estado a partir de 2017, a colheita da cultura deverá ser completamente mecanizada, método difícil de ser aplicado em plantações com declives superiores a 12%. Com isso, uma nova fronteira agrícola de tamanho equivalente a mais da metade do Distrito Federal será aberta no interior de São Paulo.

O trabalho de pesquisa "Impacto da mecanização da colheita da cana-de-açúcar nas áreas declivosas do Estado de São Paulo", realizado pelo Grupo de Inteligência Territorial Estratégica da Embrapa (Gite) em parceria com o Departamento do Agronegócio (Deagro) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), cruzou imagens de satélites do relevo paulista e mapas digitais de suas culturas, indicando onde estão as lavouras de cana que ocupam esses declives acentuados. Além disso, o grupo relacionou esses dados ao tamanho da área agrícola de cada município, apontando aqueles que sofrerão maior impacto com as mudanças na colheita da cana. Para chegar aos resultados, o estudo utilizou conjuntos de dados temáticos e softwares para análises de geoprocessamento.

"Antes desse trabalho, havia apenas estimativas imprecisas que se mostraram subestimadas", conta o pesquisador do Gite, Evaristo de Miranda, coordenador do trabalho. "Algumas pessoas acreditavam que as áreas afetadas corresponderiam a menos de 3% da área de cana-de-açúcar no Estado. No entanto, ficou demonstrado que as lavouras a serem liberadas representam 6,7%", compara.

O resultado foi apresentado em um mapa detalhado do Estado, com municípios e áreas administrativas, o qual destaca as principais áreas afetadas com o fim da colheita manual da cana. Dos 645 municípios paulistas, 482 perderão áreas de plantio de cana-de-açúcar. "Claro que essa distribuição não é homogênea, há municípios que terão uma área muito pequena afetada e outros que ficarão com muita terra a ser destinada a outras culturas", detalha Miranda.

Dos municípios afetados, 110 possuem mais de mil hectares de cana em aclives acentuados. Em números absolutos, o que perderá mais áreas será Piracicaba, na região de Campinas, que soma 8,6 mil hectares de cana plantada em morros. Porém, o impacto também diz respeito ao que esse número representa em relação ao total de cana produzida no local.

No caso de Piracicaba, por exemplo, a parcela afetada equivale a pouco mais de 17% do total da cultura plantada no município. Na vizinha São Pedro, por sua vez, os 3,5 mil hectares que deverão ter outra destinação respondem por quase 30% da produção canavieira de lá. "A participação dessas áreas no total produzido de cana pode representar um impacto considerável na economia do município, mas também abre novas oportunidades de negócios", aponta Miranda.

Por essa razão, o estudo separou os municípios que apresentam mais de 20% da cultura de cana-de-açúcar em áreas declivosas acentuadas e cruzou essa relação com a lista daqueles que perderiam grandes áreas da cultura em números absolutos. Quatro cidades figuraram nas duas listas: os municípios de São Manuel, Descalvado, Santa Rita do Passa Quatro e São Pedro são os mais afetados nessas condições. "Trata-se de um forte impacto na economia agrícola desses municípios que precisa ser trabalhado com antecedência", analisa Miranda.

Para o pesquisador, o trabalho é um poderoso subsídio para tomadas de decisão que servirão a todos os atores interessados, como gestores públicos, proprietários de terras e empreendedores privados interessados nesse rearranjo da área agrícola paulista.



FOTO Camila Sant'ana

Diversificação de culturas

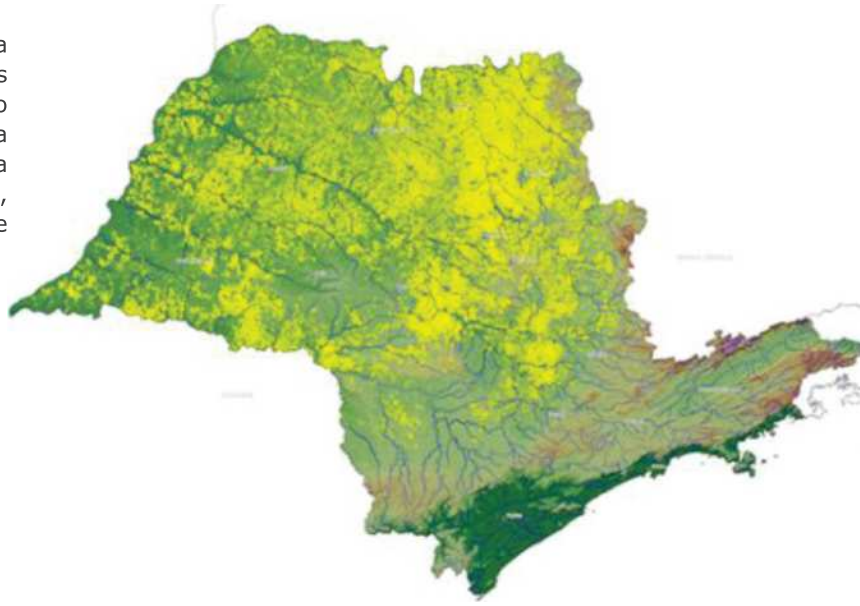
As áreas deixadas pelos canaviais em morros acentuados deverão ser ocupadas por culturas diferentes, respeitando-se a vocação agropecuária de cada região, segundo Miranda. Na região de Franca e no leste do Estado, próximo à divisa com Minas Gerais, o café e a pecuária intensiva bovina são fortes candidatos a ocupar essas áreas. Já os municípios de Araraquara e São Carlos possuem vocação para a citricultura e os canaviais em aclives da região de Sorocaba têm grandes chances de se transformar em florestas de eucaliptos com o estímulo da indústria de papel e celulose lá instalada. "São apenas conjecturas baseadas nas vocações regionais, o importante é perceber que a agricultura paulista tenderá à diversificação," argumenta o pesquisador.

Outra pergunta premente trazida pelas mudanças é: para onde irá essa cana dos aclives? "Isso dependerá dos arranjos do setor sucroalcooleiro e do poder de articulação de cada usina", responde Miranda, frisando que a movimentação também poderá provocar a inserção da cana em áreas hoje ocupadas por outras culturas. Contudo, ganhos de produtividade poderão suplantar essa perda de área.

"O apoio da Fiesp teve como objetivo auxiliar produtores e motivar grupos empresariais a avaliar novas oportunidades de negócios tanto na cana-de-açúcar como nas demais culturas", informa.



FOTO Geoeye - SP



Um resumo do trabalho e de seus resultados pode ser encontrado na página do Gite: https://www.embrapa.br/gite/ Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (Gite)

Fonte: Fabio Reynol/Embrapa

Seu diferencial
está na especialidade que escolheu.
O nosso também.

OPÇÃO
Assessoria Contábil
equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.
Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

PEDRO**gato**

Em um cantinho do sertão, onde a lei não havia chegado, formou-se um vilarejo há muitas léguas da cidade. Chamada de Pedro Gato, (Vila do Pedro Gato), vilarejo ao pé da serra, escondida no meio do mato. É terra de gente valente, povo que medo de nada tem, vivem numa certa harmonia, ariscos, provocá-los não convém.

Um tal de Pedro mudou pra lá, casinha simples, quase no centro do povoado, homem de cor escura, mulato ao sol torrado. O caboclo tinha dois filhos, o mais velho era rapaz já feito, muito educado e trabalhador, nele não era achado defeito.

O mais moço era gazeteiro, de tudo dava noticia, e certa vez, por falar demais, prometeram fazer de seu couro, cortiça. Senhor Pedro para intimidar os inimigos do filho seu, um aviso mandou rolar, "fala aí a estes garotos, que querem em meu filho tocar, sou da paz, mas não sou veludo, viro leão se me acuar, por meus filhos dou a vida, não me tente, posso estourar". Cutucar onça com varra curta é suicídio, cuidado, o bicho vai pegar.

Na entrada da casa do senhor Pedro, um jardim de folhagens ornamentava o espaço, protegido por um estacado de aroeiras, muitas flores penduradas aos cachos. Tinha uma cancela de pau, cravada em um esteio bem alto, no seu topo um sino de bronze, por uma corrente amarado, era para espantar os lobos que vinham por estes lados.

Para dar sinal de alerta o sino também servia, tocavam-no na hora do almoço e também na Ave- Maria. Porém virou ponto de mira para o revólver de senhor Pedro, que sentado na mureta da varanda, disparava com certeza, a bala resvalava no bronze mostrando sua proeza.

Logo a noticia correu "Seu Pedro está treinando, certamente para matar, a quem tocar em seu filho, este é o rosnado que o leão dá".

Assim virou mania, atirar no sino só pra ver o seu cantar, tinia retumbando na noite, logo alguém começava a comentar, "isto é tiro de Seu Pedro treinando para matar".



Os rapazes acovardaram da briga, logo a paz voltou a reinar, Seu Pedro guardou um segredo, que só muito velhinho contou, "dos tiros que dei no sino, nem todos acertaram, mas o tinido do sino sempre se ouvia, vou contar como ocorria, resultado de um plano que bolei na manhã de certo dia, para respeito impor, e livrar desta intolerância".

"Cada tiro que disparava a noite no sino, era difícil de acertar, mandava meu filho bater-lhe com pau na hora que eu disparar. O sino tinia na noite, fazendo todas acreditar, que eu era mesmo valente, disposto até mesmo a matar."
Assim só três conheciam o segredo, ele, o filho e o sino... E este é metal, não pode falar.

Adilson Silveira

MANEJO IHARA PARA O CONTROLE DE PERCEVEJOS: **INCRIVEL, uma nova solução**

Sua chegada ao mercado atende aos atuais desafios de se produzir mais com segurança e sustentabilidade



Com o objetivo de buscar inovações para a cultura da soja e melhor atender seus clientes, as empresas IHARA, Agrotech e Aplitec promoveram o lançamento do inseticida INCRIVEL em Guaíra, destinado ao controle e manejo de percevejos da soja, evitando os problemas na lavoura.

O produto chega com uma fórmula efetiva para auxiliar no combate ao percevejo, bastante comum nas lavouras de soja. Com excelente ação de choque, possui um dos maiores residuais do mercado, podendo ser aplicado em qualquer momento da cultura. Ele também é uma ferramenta para o manejo de resistência, já que se trata de uma nova molécula para as culturas de soja e arroz.

Preocupada com a segurança de aplicadores e meio ambiente, a IHARA colocou sua mais alta tecnologia no desenvolvimento deste produto assegurando uma das mais seguras classes toxicológicas, classe III. Outro benefício exclusivo do produto é sua flexibilidade, podendo ser aplicado tanto via terrestre quanto aérea, sem restrição quanto a fase de desenvolvimento das culturas. Esses benefícios trazem um diferencial muito grande quando comparado com as opções atuais do mercado. Os percevejos estão entre as pragas mais preocupantes aos produtores de soja e arroz no Brasil. Por se alimentarem dos grãos, afetam seriamente sua produtividade e a sua qualidade.

Além de conhecer o INCRIVEL, os produtores rurais receberam mais informações sobre o GEMSTAR, um produto Biológico, seguro (para o meio ambiente e para o aplicador) e eficaz no controle das lagartas Helicoverpa e Heliothis. Uma inovação que a IHARA traz para solucionar os grandes problemas causados pelas lagartas.

O controle desses insetos, nos últimos anos tem sido feito com uso e aplicação de inseticidas químicos, o que tem aumentado sobremaneira os custos de produção, além de todo o acúmulo de residuais que tem degradado e contaminado o meio ambiente. Tendo como motivação amenizar estes aspectos relacionados aos problemas ambientais, estes pesquisadores centraram seus experimentos com o uso de produtos biológicos, menos degradantes, e os resultados obtidos, provaram ter a mesma eficiência e eficácia que os inseticidas não biológicos, e ainda representam um custo bem menor, o que resulta em maior rentabilidade aos produtores.

IHARA
Agricultura
é a nossa vida





A ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo Phakopsora pachyrhizi, foi identificada na safra 2014/15 em três estados brasileiros: Paraná, São Paulo e Mato Grosso. Nos municípios de Taquarivaí e Itaberá, na região sul de SP, técnicos da Fundação ABC registraram as ocorrências de ferrugem em lavouras comerciais. Em Cascavel e Toledo, no oeste do Paraná, as identificações foram feitas por técnicos da Coodetec. Em Mato Grosso, a ferrugem está presente nos municípios de Nova Maringá, Nova Ubiratã e Tapurah. As ocorrências foram registradas pelos técnicos da Faculdade Centro Matogrossense (Facem).

No total, foram registrados 47 focos de ferrugem asiática no Brasil, sendo 35 em soja voluntária e 12 focos em lavouras comerciais. A ocorrência de focos da doença na entressafra de soja pode ter favorecido o surgimento da doença 15 dias mais cedo na safra 2014/2015. Na safra passada, a ferrugem foi identificada no dia 30 de novembro e, nessa safra, os primeiros focos em Mato Grosso foram registrados no dia 12 de novembro.

Em função da eficiente disseminação dos esporos do fungo pelo vento, a pesquisadora Claudine Seixas, da Embrapa Soja, diz que os produtores das regiões onde foram identificados os primeiros focos da doença devem ter atenção redobrada.



“O monitoramento deve ser intensificado e, caso as condições climáticas estejam favoráveis, como previsão de chuvas, deve-se fazer o controle da doença com fungicidas”, explica Claudine.

A pesquisadora reforça que a decisão sobre o momento de aplicação (sintomas iniciais ou preventiva) deve ser técnica, levando-se em conta os fatores necessários para o aparecimento da doença na lavoura (presença do fungo na região, idade das plantas e condição climática favorável) e a logística de aplicação (disponibilidade de equipamentos e tamanho da propriedade). “Lembramos que o atraso na aplicação de fungicidas, após constatados os sintomas iniciais, pode acarretar redução de produtividade, caso as condições climáticas favoreçam o progresso da doença”, alerta.

O principal dano ocasionado pela ferrugem asiática da soja é a desfolha precoce da planta, que impede a completa formação dos grãos, com consequente redução da produtividade. O custo ferrugem, que envolve o custo das aplicações e as perdas pela doença, tem sido de cerca de US$ 2 bilhões por ano.

Os sintomas causados por P. pachyrhizi iniciam-se nas folhas inferiores da planta e são caracterizados por minúsculos pontos, com coloração esverdeada a cinza-esverdeada. Essas lesões provenientes da fase inicial da infecção não são facilmente visíveis a olho nu, sendo necessário posicionar a folha contra um fundo claro ou utilizar uma lupa de, pelo menos, 20 a 30 aumentos.



A ferrugem asiática da soja, causada pelo fungo Phakopsora pachyrhizi, foi identificada na safra 2014/15 em três estados brasileiros: Paraná, São Paulo e Mato Grosso. Nos municípios de Taquarivaí e Itaberá, na região sul de SP, técnicos da Fundação ABC registraram as ocorrências de ferrugem em lavouras comerciais. Em Cascavel e Toledo, no oeste do Paraná, as identificações foram feitas por técnicos da Coodetec. Em Mato Grosso, a ferrugem está presente nos municípios de Nova Maringá, Nova Ubiratã e Tapurah. As ocorrências foram registradas pelos técnicos da Faculdade Centro Matogrossense (Facem).

No total, foram registrados 47 focos de ferrugem asiática no Brasil, sendo 35 em soja voluntária e 12 focos em lavouras comerciais. A ocorrência de focos da doença na entressafra de soja pode ter favorecido o surgimento da doença 15 dias mais cedo na safra 2014/2015. Na safra passada, a ferrugem foi identificada no dia 30 de novembro e, nessa safra, os primeiros focos em Mato Grosso foram registrados no dia 12 de novembro.

Em função da eficiente disseminação dos esporos do fungo pelo vento, a pesquisadora Claudine Seixas, da Embrapa Soja, diz que os produtores das regiões onde foram identificados os primeiros focos da doença devem ter atenção redobrada.



“O monitoramento deve ser intensificado e, caso as condições climáticas estejam favoráveis, como previsão de chuvas, deve-se fazer o controle da doença com fungicidas”, explica Claudine.

A pesquisadora reforça que a decisão sobre o momento de aplicação (sintomas iniciais ou preventiva) deve ser técnica, levando-se em conta os fatores necessários para o aparecimento da doença na lavoura (presença do fungo na região, idade das plantas e condição climática favorável) e a logística de aplicação (disponibilidade de equipamentos e tamanho da propriedade). “Lembramos que o atraso na aplicação de fungicidas, após constatados os sintomas iniciais, pode acarretar redução de produtividade, caso as condições climáticas favoreçam o progresso da doença”, alerta.

O principal dano ocasionado pela ferrugem asiática da soja é a desfolha precoce da planta, que impede a completa formação dos grãos, com consequente redução da produtividade. O custo ferrugem, que envolve o custo das aplicações e as perdas pela doença, tem sido de cerca de US$ 2 bilhões por ano.

Os sintomas causados por P. pachyrhizi iniciam-se nas folhas inferiores da planta e são caracterizados por minúsculos pontos, com coloração esverdeada a cinza-esverdeada. Essas lesões provenientes da fase inicial da infecção não são facilmente visíveis a olho nu, sendo necessário posicionar a folha contra um fundo claro ou utilizar uma lupa de, pelo menos, 20 a 30 aumentos.





Por Tânia Fornel

CASA PARA **PASSARINHOS**

A cabaça pode ser transformada em qualquer peça. Nessa sugestão, a artista plástica criou um cantinho aconchegante para os bichinhos que visitam o jardim



Feche os olhos e imagine: Ao acordar cedinho para trabalhar e abrir a janela do quarto para que os raios de sol adentrem o cômodo e iluminem a casa, você se depara com pássaros cantando e voando em seu quintal. Uma ótima maneira de começar o dia, não é?

Para os amantes do canto dos pássaros, nada melhor que tê-los como vizinhos e aproveitar a beleza e a música destes animais todos os dias. E há maneiras para manter esses bichinhos sempre próximos à sua residência, sem precisar prendê-los em gaiolas, o que os impedem de usufruir do grande dom que possuem, que é voar. Além de bebedouros e comedouros, você pode pendurar casinhas para que eles façam seus ninhos e se estabilizem por ali.

A maioria das aves preferem as cores, texturas e formas que encontram na natureza. É por isso que casas ásperas e assimétricas como as feitas com cabaça são uma ótima maneira de convidá-las a viver em seu quintal. Casas em forma de cabaça são também excelentes isolantes térmicos, seja em dias muito quentes ou muito frios.

"A cabaça precisa ter um tamanho apropriado para que um pássaro possa fazer um ninho em seu interior" afirma a artista plástica Tânia Fornel. As sementes de uma cabaça podem ser encontradas em feiras e mercados, mas a artista também disponibiliza para quem se interessar.

O material feito no formato de casinha serve de ninho e ajuda na reprodução das espécies. "Mas é importante lembrar que é necessário fazer alguns pequenos furos no fundo da casinha para drenar a água da chuva" destaca Tânia. Além disso, a circulação de ar ajuda a manter a população de insetos sob controle.

Confira o passo-a-passo de uma casinha de cabaça linda e enfeitada para dar um toque de delicadeza em seu quintal ou jardim.

Materiais:

Uma cabaça média; tinta acrílica nas cores: azul, verde, vermelho, amarelo, branco e marrom; dois pincéis, sendo um fino e um achatado; uma trincha média; um pedaço de corda fina (para amarrar a casinha); um galho fino (pode ser de goiabeira); um pedaço de bucha vegetal ou esponja de limpeza (para pintar vegetação e árvore); um quiabo maduro (para fazer as flores); e um verniz marítimo (se for expor a peça ao sol e chuva).



Passo a passo:



1º

Prepare a cabaça antes de fazer os desenhos. Pinte-a toda de branco. Para abrir a portinha na cabaça, risque com um lápis, usando um copo ou xícara para ficar bem redondo. Usando o estilete, ou faca de ponta, corte cuidadosamente, tire as sementes e lixe as beiradas. Faça dois furos na parte de cima da cabaça, encaixe o galho e amarre a cordinha;



2º

Treine em uma folha de papel o desenho que quer fazer. Corte o quiabo, seque-o bem, molhe na tinta e tire o excesso em um pano. Carimbe e veja como forma flores. Com o pincel fino faça os cabinhos;



3º

Com a bucha vegetal ou esponja, faça o mesmo processo, formando a vegetação e a árvore;



4º

Depois de treinar, inicie o trabalho na cabaça. Pinte a porta, as flores, as graminhas, cipós, enfim, use a criatividade;



5º

Para fazer uma borboleta molhe a ponta do dedo na tinta, carimbe e, com um pincel fino, faça os detalhes;



6º

Após secar a pintura da cabaça, não se esqueça de furar o fundo dela e passe duas demãos de verniz marítimo (se ficar exposto a sol e chuva) ou verniz spray (para local fechado).



7º

Pronto! Coloque um pouco de palha seca ou pequenos galhos secos no interior da cabaça, pendure-a em seu quintal e espere o novo vizinho chegar!

facebook.com.br/artestaniafornel taniafornel@hotmail.com (17) 3331-5596

CACONDE:
entre montanhas de cafezais e parreiras

O município traz o maior número de propriedades rurais do Estado de São Paulo



Quando a equipe da revista Agro S/A foi convidada pelo presidente do sindicato rural de Caconde, Ademar Pereira, para conhecer a cidade, não imagina que seria tão bem recebida com a beleza e receptividade do povo cacondense. Conheceram os encantos do município, a misticidade e beleza das paisagens, além de uma hospitalidade sem tamanho.

Margeada pelo Rio Pardo, encravada entre montanhas e cercada por uma envolvente paisagem, a cidade de Caconde, considerada estância climática do Estado de São Paulo desde 1966, a 290 km da capital, vem se revelando como importante destino para os turistas nacionais e estrangeiros que buscam sossego, tranquilidade, clima medicinal, vivências esotéricas e, também, aventura com muita adrenalina.

Considerada uma das 30 mais belas pequenas cidades do Brasil, a cidade oferece, além de um dos climas mais amenos do estado, um relevo acidentado com muitas matas – ela está localizada na encosta oeste da Serra da Mantiqueira – com cachoeiras, rios, lagos e riachos, que formam belezas naturais incomparáveis, enchendo os olhos de paixão por quem as conhece.

O município, que possui cerca 20 mil habitantes, destaca-se também pela riqueza histórica, cultural e religiosa, mantidas por gerações, que se manifestam através de diversos eventos, como Festviola, Caconfolia, carnaval – considerado um dos melhores do interior paulista, além das atividades religiosas realizadas pela Basílica Santuário de Nossa Senhora da Conceição.



“Caconde além de ser a 'terra do café que tem sabor', destaca-se como uma das mais belas estâncias climáticas, por suas extraordinárias belezas naturais, esportes náuticos, aventura e contato com a natureza, somados a hospitalidade de seu povo que 'cativa a quem te visita' e quem conhece não esquece jamais" ressalta Ademar.



Mas a principal fonte econômica de Caconde é a agricultura, com seus cafezais de grandíssima qualidade e suas parreiras que enchem a cidade de vida" afirma o presidente do sindicato rural.

Completando a paisagem do município está o maior número de propriedades rurais do Estado, fragmentadas ao longo dos anos em função da divisão de bens e heranças dos grandes fazendeiros e produtores de café. A cultura do café é anual, e dela que vem a maior movimentação econômica da municipalidade.

A cidade mantém diversas áreas de preservação, tendo como testemunha uma vasta fauna silvestre e uma vegetação caracterizada como Mata Atlântica de Clima Tropical.

Passeio por Caconde

Ao passear pela Estância Climática do município é impossível não encantar-se com a arquitetura de casas antigas que conservam as características originais, algumas tombadas pelo **Condephat Estadual**. As noites iluminadas ressaltam o coreto da praça da Matriz e revelam a arte estampada na fronte da matriz Santuário da Igreja de Nossa Senhora da Conceição – sua padroeira. A cidade também possui outros pontos turísticos como: Praça do Rosário, Aquário, Praça do Mirante, Usina Velha, Cachoeira da Santa Quitéria e a Prainha (parque municipal localizado às margens da Represa Caconde)

A criatividade dos nossos moradores pode ser notada também, na culinária artesanal, onde ingredientes simples se transformam em delícias de dar água na boca. Vale a pena experimentar!" diz Ademar, destacando a geléia de pimenta, a pasta de berinjela e o doce de leite com canela. "Os vários tipos de pimenta são transformados em belas peças decorativas e os cafés especiais produzidos na cidade" conclui.







Sem dúvidas um dos lugares mais marcantes da Estância Climática é a Praça Esotérica e Panorâmica do Mirante "Pedro Ribeiro".Situada a 14 km da cidade, a uma altitude de 1.195m, com 360º de visão de horizonte, é um local de luxo para se apreciar o espetáculo da natureza. Ao norte no meio à beleza do relevo, avista-se a cidade de Caconde. A leste contempla-se a beleza grandiosa do lago da Represa Graminha que ao amanhecer faz-se dourado ao refletir a luz do sol e prateado ao anoitecer ao espelhar a luz da lua e de fundo as divisas das Minas Gerais. Com o formato de um trevo de 04 folhas, a praça foi construída com a preocupação de manter e divulgar a já existente alma mística e esotérica do local que se avizinha da igrejinha de Nossa Senhora e que o louva o divino Espírito Santo e o grande rezador Sr. Pedro Ribeiro a quem são atribuídas fortes rezas com efeitos milagrosos. Além disso, oferece ao cidadão do 3º milênio, da Era de Aquário, um templo ecumênico, um espaço que com a sua simbologia dá boas vindas a todas as correntes de pensamento.





Ainda na Praça do Mirante, dois monumentos podem ser apreciados: o Portal 11:11, de onde se avista o Cristo Redentor de Poços de Caldas, incrustado nos contornos da Mantiqueira, e a Estrela de Davi, criando assim, um clima de familiaridade e êxtase, e, para os não entendidos uma sensação de curiosidade. Enfim, um lugar de onde se contempla o universo exterior através da magnifica natureza ao seu redor, e se alimenta o universo interior através do relaxamento, energização e meditação. Um lugar que faz a gente se sentir muito mais perto de Deus.





Fonte: Site http://hospedagememcaconde.com.br/

A equipe da Revista Agro S/A esteve em alguns pontos da cidade ao lado do presidente do sindicato Ademar Pereira confiram:

Visitamos a famosa Pizza na Roça





O Agrocredi –SICOOB



A gerente de Agência: Sarah Moraes Ielo Batista ao lado do Ademar

Cooperativa Guaxupé

Com os gerentes da Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé



Parreiras Carregadas

Com a família que trabalha Unida, Família do senhor Carmo, que separa as uvas deliciosas de cacho em cacho, cuidadosamente, colocando nas caixas e ainda fabricam um vinho maravilhoso, e se alguém quiser fazer algum pedido eles personalizam os rótulos, para aniversários, casamentos, empresas!







O vinho Fiorini um dos vinhos mais deliciosos



TECNOLOGIAS DE NUTRIÇÃO FOLIAR SÃO APRESENTADAS AOS **produtores de Guaíra**

Os produtos Orobor N1 e Oro-star são inovações que trazem excelente espalhamento da calda nas folhas e rápida absorção



Para mostrar aos produtores rurais da região benefícios da aplicação com eficiência, a Raíz Proteção de Cultivos, juntamente com a Oro Agri, apresentou no dia 11, em Guaíra-SP, os produtos inovadores em tecnologia de nutrição foliar OROBOR N1 e ORO-STAR, utilizados nas pulverizações agrícolas.

O Orobor N1 possui características únicas e inovadoras, sendo desenvolvido e patenteado pela Oro Agri, trazendo benefícios, como: excelente espalhamento da calda nas folhas, uma rápida absorção pelas folhas e uma alta eficiência na translocação e distribuição dos nutrientes pelas plantas. De uma maneira geral, chuvas não comprometem o resultado se ocorrerem depois de 15 minutos decorridos da aplicação.

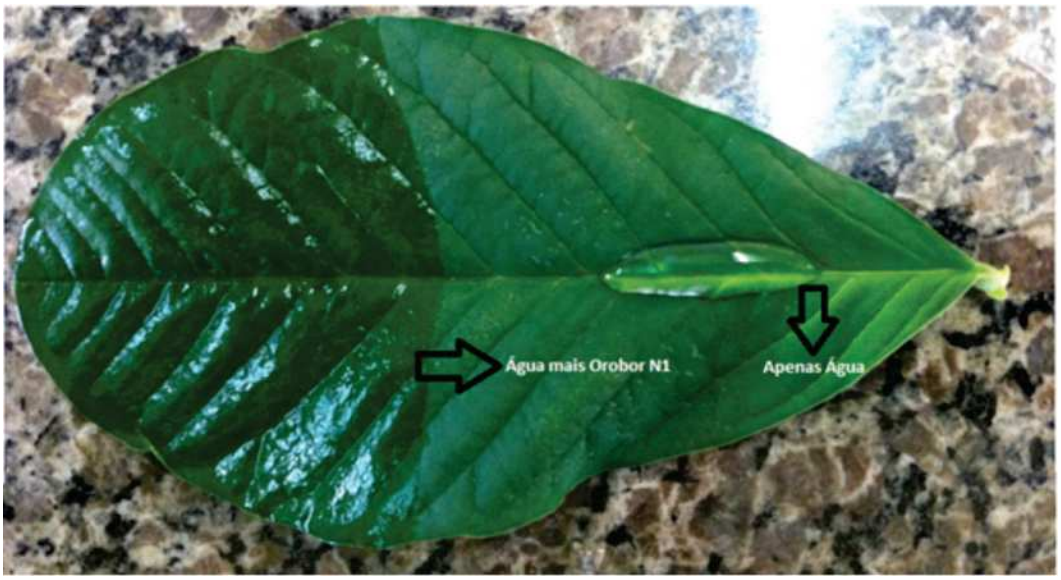
Já o Oro-star possui característica interessante como o aumento do vigor e volume do sistema radicular das plantas tratadas, com incremento de radicelas e consequente maior eficiência na retirada dos nutrientes, e água, presentes no solo.

O fertilizante foliar é completo por pertencer à novíssima geração de fertilizantes foliares. Possui em sua composição os nutrientes Boro, Manganês, Zinco e Molibdênio nas concentrações ideais para que as plantas desempenhem suas funções metabólicas com a maior eficiência possível. Este produto também é absorvido rapidamente e, mesmo em eventuais chuvas que ocorram em um período superior a 15 minutos após a sua aplicação, sua eficiência estará garantida.

A tecnologia Orobor N1 vem para substituir o uso de óleo mineral e vegetal nas aplicações agrícolas, com intuito de diminuir fitotoxidades nas folhas causada pelos óleos.



As plantas tratadas com os produtos Oro-star e Orobor N1 são visivelmente mais desenvolvidas, com mais área foliar e arquitetura que evidencia a saúde nutricional" afirmou Gabriel, engenheiro agrônomo da Raíz Proteção de Cultivos.



A Oro Agri tem uma forte parceria com a Raiz Proteção de Cultivos desde 2013, gerando vários trabalhos positivos com o produto Orobor N1 em diferentes culturas, como a soja, milho, feijão e tomate. A empresa Raíz está no segmento agrícola desde 2009, com atuação em Guaíra e região, trabalhando com sementes, nutrição foliar, tecnologia de aplicação de produtos agrícolas, fertilidade de solo e plantas de cobertura de solo para controle de nematoides.





Natal é tempo de renovar a esperança, de olhar para a vida com alegria e serenidade, de reforçar a expectativa de que o mundo seja melhor.

Desejamos a todos um Feliz Natal cheio de paz e que 2015 seja pleno de alegria e esperança.

São os sinceros votos do presidente José Candeo e de toda a equipe do Sindicato Rural de Jales



SUA MAJESTADE O “tucunaré”

2ª Edição do Tucuna Mig atraiu pescadores de toda a região

Por: Helena Carvalho

Pelo segundo ano consecutivo a cidade de Miguelópolis, interior do estado recebeu pescadores de toda região para participar do Tucuna Mig, evento de pesca esportiva do Tucunaré. Foram mais de 100 inscrições e 88 equipes realizaram a inscrição pelo site do evento e formaram equipes de no máximo três pessoas, a largada foi ás 8h30 da manhã, onde os participantes puderam sair na busca do maior tucunaré no majestoso Rio Grande.



Com regras bem simples as equipes levaram até o stand da organização (praia municipal), tucunarés grandes e vivos, depois de devidamente medidos eram devolvidos ao rio. Cada equipe pôde medir três peixes, visto que, a soma destes determinou a pontuação para premiação da melhor equipe.

Durante todo o dia os pescadores permaneceram no rio e retornaram no fim da tarde felizes e satisfeitos com os peixes capturados.









AGROTECH tem
NIDERA SEMENTES

O maior tucunaré em 2014 mediu 55,5cm e foi capturado pela equipe Piranga Fish, o segundo maior mediu 54cm e foi pego pela equipe Bruto da Pescaria, e o terceiro com 53cm foi trazido pela equipe Predadores.



Na modalidade melhor equipe, o primeiro lugar ficou com Fish Finders com 143 pontos, seguido pela equipe Cobra Dágua que fez 132,5 e em terceiro lugar equipe Kalune com 129,5 pontos.





Paulo Cesar departamento de turismo

Idealizado pelo prefeito Juliano Mendonça e executado por Paulo Cesar (PC) do Departamento de Turismo de Miguelópolis, contou com a colaboração e parceria de empresários do setor de entretenimento e pesca esportiva, como Martinelli, Barcos Paixão,baterias Moura entre outras.O evento se tornou referência na região, graças a sua excelente organização, estrutura e premiação em um ambiente de muita tranquilidade, confraternização entre amigos com a mesma paixão: a pesca. Foram entregues mais de 20 mil reais em prêmios, traquitanas (utilizadas durante a pesca), kits pra pescaria, varas e carretilhas, até prêmios mais caros como o de Ivanir Bibiano da Silva de Ribeirão Corrente que foi premiado com um motor de 8 HP, e José Vigilato de Ribeirão Preto levou uma carreta rodoviário e o grande sortudo do evento José Roberto Balestero de Ribeirão Preto que voltou para casa levando um barco tornado 600, novinho em folha.

Com certeza os participantes levaram para suas cidades muito mais que bens materiais, levaram a lembrança e satisfação de um dia muito agradável, em boa companhia, com muita diversão e descontração.









No decorrer de mais um ano, devemos olhar os momentos de dificuldade como um aprendizado a mais em nossas vidas, e os momentos felizes é que ficarão guardados em nossas mentes. O fato é que Deus nos permitiu mais um ano de vida. E somos eternamente gratos por isso. Enfrentamos a pior seca da história, no estado mais produtivo do país, e os reflexos estão por aí. Mas agora é natal e devemos lembrar dos ensinamentos que Jesus nos deixou. Feliz Natal! E um próspero ano novo a todos que representam a agropecuária e a sociedade comum. São os votos da diretoria, funcionários e associados do Sindicato Rural de Buritizal.

Luis Francis de Menezes - Presidente Sindicato.
Maria Luzia Silva Menezes - Coordenadora e Advogada



JOVEM AGRICULTOR DO FUTURO REALIZA FORMATURA **de turmas em Guaíra**

O objetivo do Programa é proporcionar educação profissional necessária para todas as atividades produtivas do meio rural.

Uma linda cerimônia foi realizada na noite de 26 de novembro para celebrar a formatura de duas turmas do Programa Jovem Agricultor do Futuro 2014 de Guaíra, realizado pelo Sindicato Rural da cidade e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), em parceria com a Sociedade Guairense de Beneficência (SOGUBE). O evento ocorreu no Centro de Lazer do município e contou com a participação de familiares e amigos dos formandos.

Este importante projeto, além da capacitação do jovem preparando-o melhor para enfrentar o mercado de trabalho, visa também a formação cidadã, com foco no aprendizado sobre agricultura e pecuária, empreendedorismo, aulas de tecnologia da informação, oficinas de promoção de saúde, marketing, recursos humanos e tantas outras. Durante as aulas práticas, os alunos realizaram o preparo, plantio e cultivo, além da venda dos produtos orgânicos cultivados.





O Sindicato Rural de Guaíra agradeceu todos os familiares dos jovens concluintes pelo apoio recebido, à SOGUBE pelo empenho, ao SENAR e principalmente aos alunos, que finalizaram uma grande etapa, adquirindo conhecimento e técnicas de produção.



















RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

PAÍS GANHA NOVO **inseticida natural**



Lagarta do cartucho, a principal praga no Brasil da cultura do milho Foto: Paulo Henrique da Silva

No estudo, concluído este ano pelo pesquisador Paulo Henrique Soares, da Embrapa Meio-Norte (PI), ficou comprovada também a eficiência do óleo essencial no combate a pragas como a vaquinha (Cerotoma arcuatus), o pulgão-preto (Aphis craccivora) e o percevejo (Crinocerus sanctus), que atacam principalmente o feijão-caupi.

O Brasil tem mais uma arma para enfrentar a lagarta-do-cartucho, o inimigo número um dos produtores de milho e que todo ano compromete até 40% da produção desse grão no País. Trata-se do óleo essencial extraído da planta Piper tuberculatum, conhecida como pimenta-de-macaco. Pesquisas comprovaram que, além de repelente, o óleo é biocida, mata a lagarta logo nas primeiras aplicações. É uma vantagem principalmente para o agricultor familiar. Com o uso de um destilador, o óleo de pimenta-de-macaco pode ser produzido na propriedade rural e atender à produção local.

A pesquisa da Embrapa foi realizada durante três anos, em Teresina.

No Brasil, de Norte a Sul, os agricultores usam inseticidas naturais no combate a pragas e doenças. Os mais comuns são óleos essenciais da folha de canela (Cinnamomum zeylanicum), da folha de louro (Laurus nobilis), da folha de goiaba (Psidium guajava) e de sementes de nim (Azadirachta indica). A eficácia dessas substâncias foi comprovada em pesquisas realizadas na Universidade de São Paulo e na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, há quase 10 anos.

O óleo essencial de pimenta-de-macaco possui 54 substâncias químicas naturais. O próximo desafio da pesquisa é identificar qual, ou quais, dessas substâncias têm ação direta no extermínio dos insetos para aprimorar o uso do produto. São necessárias também pesquisas para definir o melhor manejo da planta, como espaçamento, adubação e irrigação, para uma maior produção de óleo por unidade de área. A Piper tuberculatum é uma planta que predomina em regiões tropicais, como o Nordeste brasileiro, e em áreas onde há um bom volume e frequência regular de chuvas.



A pimenta-de-macaco produz um óleo essencial com 54 substâncias - Foto: Luis Santos

Os procedimentos de pesquisa



O óleo essencial é produzido em minidestilador
Foto: Luis Santos

Um novo caminho para mais pesquisas

O resultado desse estudo, no entender do agrônomo Francisco Kim de Oliveira, da Embrapa Meio-Norte, abre uma trilha para novas pesquisas com plantas nativas, cujas essências podem gerar produtos alternativos para o controle de pragas e doenças, "dando sustentabilidade à cadeia produtiva de alimentos, e reduzindo, assim, o uso de agrotóxicos".

O professor Flávio Luiz Crespo, coordenador adjunto do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Orgânica da Universidade Estadual do Piauí, é outro otimista com as pesquisas em plantas nativas. Ele vê esse trabalho como uma excelente alternativa no controle de pragas.

Crespo lembra que a produção agrícola convencional "trava uma verdadeira guerra contra os insetos, que estão no mundo há 250 milhões de anos, causando prejuízos econômicos e ambientais, devido ao uso de inseticidas químicos". E mesmo com todo o "aparato de guerra", como o professor classifica as ações dos produtores para vencer as pragas, a produção de milho no Brasil ainda sofre quedas de até 40% todo ano.

O potencial inseticida do óleo da pimenta-de-macaco foi aferido em laboratório e ensaios de campo, buscando o controle de pragas na agricultura orgânica e de base familiar.

Em laboratório, o primeiro passo foi extrair por meio de um destilador, o óleo das folhas e frutos do material vegetal seco em estufa e com circulação de ar. Em seguida, houve o processo de desenvolvimento dos insetos no laboratório de entomologia, com temperatura de 25 graus Celsius, fotofase – com luz e no escuro – de 12 horas e 60 por cento de umidade relativa do ar.

No experimento em campo, os pesquisadores usaram uma área de 2.500 metros quadrados com plantação do milho CMS 47. As plantas foram infestadas artificialmente com as lagartas desenvolvidas em laboratório. As aplicações com o óleo essencial e um tratamento com um inseticida químico recomendado para o controle da lagarta foram feitas simultaneamente na mesma área, 24 horas após a infestação.

As observações ao experimento aconteceram, seguidamente, 24, 48 e 72 horas após as aplicações. Em todas as observações, a eficácia do óleo essencial no combate às lagartas foi praticamente a mesma do inseticida químico, segundo o pesquisador Paulo Henrique Soares. Os ensaios em campo foram conduzidos na base física da Embrapa Meio-Norte durante um ano.



A pimenta–de-macaco é nativa de regiões tropicais e úmidas
Foto: Luis Santos

Se não houvesse essa preocupação com o controle da lagarta-do-cartucho, nossa produção teria uma quebra de safra em torno de pelo menos 30%", explica Adelmo Oliveira Gomes.

Vigilância permanente

Uma das maiores produtoras de milho da região Meio-Norte, a Fazenda Santa Luzia, no Município de São Raimundo das Mangabeiras, a 923 quilômetros ao sul de São Luís, trabalha em alerta permanente contra a lagarta-do-cartucho. Todo ano, segundo o gerente operacional da fazenda, Adelmo Oliveira Gomes, 100% dos 1.700 hectares plantados com o grão são atacados pela praga.

Para enfrentar o inimigo e espantar o prejuízo, a fazenda gasta R$ 250 por hectare com sementes transgênicas e inseticidas químicos. "Se não houvesse essa preocupação com o controle da lagarta-do-cartucho, nossa produção teria uma quebra de safra em torno de pelo menos 30%", explica Adelmo Oliveira Gomes. Nas duas safras anuais, a Fazenda Santa Luzia produz 9,3 toneladas de milho por hectare, uma média considerada excelente em todo o País.

Em 2013, segundo o IBGE, a produção brasileira desse grão alcançou quase 81 milhões de toneladas, numa área colhida de mais de 15 milhões de hectares. Com 20,1 milhões de toneladas, o estado do Mato Grosso ficou em primeiro lugar na produção; o Paraná seguiu na segunda posição com 17,4 milhões de toneladas. O terceiro colocado foi o estado de Goiás, com uma produção de 7,4 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras no ano passado mantiveram o País em destaque no comércio internacional. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Brasil vendeu 26,6 milhões de toneladas de milho. O faturamento alcançou US$ 6,2 bilhões. Os países que mais importaram o produto do Brasil foram, por ordem, Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos. Até outubro deste ano, o Brasil já exportou 14,2 milhões de toneladas de milho, faturando quase US$ 3 bilhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior.

As sementes da vida precisam ser semeadas com paz e amor, e assim poder gerar o alimento que precisamos para viver. Viver o presente com sabedoria e plenitude para que o ontem seja boas lembranças de realizações e cada amanhã uma visão de esperança. Sindicato Rural de Guará deseja um Natal e um Ano Novo de prosperidade a todos.

FAESP SENAR sindicato RURAL Guará-SP

Boas Festas!!!



LEITÃO À PURURUCA
com farofa e milho



Ingredientes:
· 1 leitão de 8kg inteiro
· 6 dentes de alho picados
· 1 pimenta dedo-de-moça picada
· 1 colher (sopa) de cominho em pó
· 3 colheres (sopa) de urucum
· 3 colheres (sopa) de açúcar mascavo
· 100ml de cachaça
· 100ml de vinho branco
· Tomilho, louro e alecrim (a gosto)
· 250g de sal

·Tempo de preparo: 3h30 a 4h
·Rendimento: serve 4 pessoas
·Nível de dificuldade: médio

PARA PREPARAR A FAROFA
Ingredientes:
· 500g de flocos de milho
· 400g de manteiga
· 200g de macadâmia picada
· 160g de cebola picada
· 40g de alho picado
· 80g de uvas passas
· 2 maçãs verdes sem casca cortadas em cubos
· 1 pimenta dedo-de-moça picada
· Coentro e sal (a gosto)

Modo de preparo:
Em uma panela, derreta a manteiga e acrescente a cebola, o alho e a macadâmia. Deixe refogar por um tempo e junte as passas e as maçãs. Cozinhe por mais 5 minutos e misture os flocos de milho. Acrescente o coentro e a pimenta dedo-de-moça e tempere com sal.

Modo de preparo:
Em um recipiente, misture cominho em pó, urucum, alho picado, açúcar mascavo, pimenta-dedo-de-moça, tomilho, louro, alecrim e molhe com vinho branco e cachaça. Misture bem. Adicione sal. Corte o leitão e fure a carne com um garfo, com cuidado para não furar a pele. Coloque-o em um tabuleiro e coloque a marinada por cima. Cubra com papel alumínio e leve à geladeira por dois dias. Após esse período, retire o leitão da marinada e recheie com a farofa. Costure com um barbante, coloque em cima de uma grelha e cubra com a marinada. Asse a 150°C durante 3 horas, molhando sempre com a marinada. Acrescente água se necessário. Retire o barbante do leitão. Para fazer a pururuca, utilize uma salamandra ou jogue azeite bem quente por cima. Sirva em uma travessa com molho à parte.

Fonte: GNT



VIDA DE PAPAI NOEL





ATENÇÃO!

Papai Noel está olhando os perfis no facebook. Alguns ganharão roupas, outros... um dicionário.



ONDE HOSPEDAR



Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolago.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813

Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Tourist Hotel
Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

Pousada Estrela Guia
Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:
Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 |9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Plaza Hotel
Frutal - MG

www.plazahotelfrutal.com.br

FALE CONOSCO:
Avenida Euvaldo Lodi, 600 | Bairro Estudantil
CEP 38200-000 | Frutal MG
Fone: 34 3421-8733 | e-mail: plazahotel@netsite.com.br

Hotel Danubio
Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908

Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339

Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Hotel Gran Corona
São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:
Rua Basílio da Gama, 101| Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail:reservas@grancorona.com.br

Pousada Realeza
Guaíra - SP

e-mail: robertolealgoncalves@hotmail.com

FALE CONOSCO:
Fone: 17 3331-4810 | 17 98120-9999

Endereço: Rua 12 nº 364 - Centro
CEP 14790-000 - Guaíra - SP



Boas Festas!

Churrascaria
Recanto Gaúcho

Melhor rodízio de carnes de Guaíra

Já pensou em se deliciar com mais de 30 opções de saladas, massas e as melhores carnes nobres?
A Churrascaria Recanto Gaúcho é a mais antiga churrascaria de Guaíra. Quem visita volta, o ano todo!

17 3331-2316
Rua 8 nº 1595
entrada da cidade
Guaíra SP